



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural

PROGRAMAÇÃO

REABILITAÇÃO DE
INFRA-ESTRUTURAS
HIDROAGRÍCOLAS

URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO

DGADR

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS
DIRECÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

REABILITAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS HIDROAGRÍCOLAS

URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO



Autoridade Nacional do Regadio

INDICE

	Pág.
Notas Prévias	3
1 Enquadramento	7
2 Intervenção da DGADR enquanto Autoridade Nacional do Regadio	8
3 Vistorias realizadas	9
4 Enquadramento na 4ª Tipologia – Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas	12
5 Investimentos previstos para as obras a realizar	13
6 Classificação	15
6.1 Avaliação qualitativa	15
6.2 Classificação relativa	19
7 Conclusões	20
8 Técnicos envolvidos	23

Anexos

Anexo 1	Portaria nº 1137-A/2008, de 9 de Outubro
Anexo 2	Aviso do Concurso
Anexo 3	Fichas de inspecção
Anexo 4	Fichas de classificação
Anexo 5	Ofícios de enquadramento

Autoridade Nacional do Regadio

NOTAS PRÉVIAS:

1. A análise do desempenho dos aproveitamentos hidroagrícolas colectivos de iniciativa estatal tem invariavelmente tendência a dar relevo exclusivo aos indicadores de gestão (adesão ao regadio, consumos instáveis, utilização do recurso), ignorando o facto determinante da idade do Aproveitamento. Há que sublinhar que cerca de dois terços da área equipada pelo Estado no Continente (Grupos II e III) tem uma idade média de exploração de 52 anos, ou seja a maioria dos aproveitamentos já atingiu a vida útil das infra-estruturas havendo alguns casos de colapso total não sendo possível garantir o fornecimento de água aos beneficiários (p. ex. o A.H. do Lis).

Assim, torna-se essencial que se dê cada vez mais atenção à necessidade de intervenção nestes aproveitamentos de modo assegurar a continuidade dos objectivos iniciais, pela renovação criteriosa das infra-estruturas.

A acção 1.6.3 – Sustentabilidade dos Regadios Públicos, do Programa de Desenvolvimento Rural – ProDeR, dando seguimento a medidas constantes de Quadros Comunitários anteriores, contempla operações que visem promover o uso mais eficiente dos recursos hidroagrícolas existentes, seguindo todavia, uma linha de actuação diferente das até agora adoptadas.

Na verdade, a intervenção deixa de ser genericamente reabilitação/modernização, passando as operações a estar agrupadas em diferentes tipologias de acordo com os seus objectivos específicos.

Assim, no âmbito desta acção foram definidas 5 tipologias

- a) Segurança de Barragens
- b) Reabilitação das Centrais Mini-hídricas
- c) Melhoria da eficiência dos Regadios Públicos
- d) Reabilitação dos Aproveitamentos Hidroagrícolas
- e) Modernização de Aproveitamentos Hidroagrícolas

A cada uma destas tipologias foi associada uma dotação orçamental para o apoio a conceder, e um critério próprio para a selecção e hierarquização dos pedidos de apoio.

2. Para a tipologia d) – **operações de reabilitação de infra-estruturas**, o critério baseia-se num índice que traduza a urgência da intervenção reconhecida pela Autoridade Nacional do Regadio (ANR), o que significa que todas as candidaturas a apresentar nesta tipologia deverão necessariamente incluir o parecer da ANR sobre a intervenção que se pretende realizar.

Este facto levou a que durante o período para a apresentação dos pedidos de apoio a DGADR realizou, a pedido das Associações de Beneficiários, cerca de 5 dezenas de vistorias a diferentes tipos de infra-estruturas, tendo numa 1ª fase verificado o eventual

Autoridade Nacional do Regadio

enquadramento da intenção de candidatura na citada tipologia d), e numa segunda fase procedeu-se à hierarquização das prioridades.

Dado o fluxo de pedidos de vistoria, a dispersão geográfica dos Aproveitamentos Hidroagrícolas e o período de candidatura (Agosto e Setembro), foram vários os técnicos envolvidos. Contudo, a tarefa não se revelou fácil logo de início, porquanto os candidatos demonstraram muitas dúvidas sobre as opções de candidatura para as suas operações em concreto. Na verdade, uma intervenção de modernização não terá implicações na eficiência de gestão do Aproveitamento? E a reabilitação de um canal, não vai melhorar a eficiência de transporte da água, assegurando uma gestão mais racional do recurso?

Embora as perguntas pareçam bem formuladas, a verdade é que a intervenção pretendida (contrariamente a Quadros anteriores) deve ser associada a uma tipologia, pelo que, por vezes, e sem grande esforço, a resposta de actuação (reabilitação ou modernização) resulta do processo de identificação das deficiências e da análise das suas causas, tendo em simultâneo presente a própria definição das intervenções.

Deste modo, seguiu-se o entendimento da ICID, em conjugação com o definido na Portaria nº. 1137-A/2008 e no Aviso de Concurso, da acção.

Assim, e de um modo simplificado o trabalho foi desenvolvido tendo em conta que:

Reabilitação: Processo de renovação de um Aproveitamento degradado e cujo desempenho não consegue atingir os objectivos definidos inicialmente.

Pode significar uma intervenção geral, parcial ou pontual conforme o nível de actuação nas infra-estruturas.

Modernização: Processo de melhoramento de um Aproveitamento, para atingir um novo objectivo.

Contrariamente à reabilitação não se trata de uma intervenção em estruturas degradadas.

Significa isto que as causas para a modernização são prioritariamente externas, pois resultam do desejo ou necessidade de adaptação a novas circunstâncias que exigem um “novo conceito de projecto”, enquanto que na reabilitação são sobretudo causas internas ao aproveitamento que determinam a intervenção (estado de degradação ou de obsolescência), mantendo-se, contudo, o “conceito inicial do projecto”. Tal não invalida porém, que se considere uma intervenção de reabilitação com melhoramento tecnológico.

Por outro lado foi determinante para a análise dos casos vistoriados o critério de selecção plasmado no ponto 7 do Aviso do Concurso:

“A reabilitação de infra-estruturas, cuja não renovação ponha em causa a continuidade da prestação do serviço de fornecimento de água às explorações agrícolas”

Autoridade Nacional do Regadio

O sublinhar da “continuidade do serviço” é determinante nesta tipologia, já que noutros casos as intervenções, embora sendo desejáveis e delas resultem benefícios importantes, não são imprescindíveis para o normal fornecimento de água às explorações. Nesse grupo incluem-se ajustamentos ou melhoramentos nas infra-estruturas relacionados com o movimento da água no sistema e que, apesar de não estar em causa o serviço de fornecimento de água, poderão traduzir-se num importante contributo para o melhor desempenho global do Aproveitamento Hidroagrícola.

Outras intervenções poderão manter o sistema a um nível satisfatório e terão como resultado contrariar os efeitos de uma má manutenção evitando a necessidade de reabilitação consequente.

Assim, a tipologia a que se refere a alínea c) sendo de largo espectro, pois permite intervenções não só sobre as chamadas eficiências hidráulicas (de transporte e distribuição de água) mas também energéticas e de recursos humanos, terá inevitavelmente reflexos de curto prazo nos resultados financeiros da gestão.

3. Para ser possível obter a hierarquização das candidaturas, seguiu-se a seguinte metodologia:

- Criação de um formulário para preenchimento pelos técnicos responsáveis pela vistoria, descritivo da situação a candidatar.
- Verificação visual da situação
- Criação de um modelo valorativo de interpretação da situação, independente de juízos subjectivos e que pudesse traduzir com exactidão epistémica a hierarquização necessária das candidaturas.

Foi assim criada uma base de dados com os resultados das inspecções presenciais realizadas, com ligação ao algoritmo de classificação desenvolvido.

Tal como em outros modelos usados quando a “**urgência**” é o critério para intervenção, valorizou-se a área afectada ou dependente e o nível a que se propõe a intervenção (uma comporta da rede primária será sempre mais importante que uma regadeira). Evitou-se porém o chamado Índice de Condição, relativo ao estado de conservação da estrutura inspeccionada (Bom, Médio, Mau, Péssimo) pela dificuldade de quantificação objectiva deste índice, acrescida pelo facto de serem vários os técnicos envolvidos nas vistorias. A polissemia destes conceitos é por demais evidente. De salientar, contudo, que os formulários preenchidos apresentam sempre uma apreciação por parte do técnico responsável, mas o resultado final não resultou de uma operação mais ou menos sincrética, mas sim da interligação de dados objectivos. A opinião expressa pelo técnico e constante do formulário deve sempre ser entendida como uma avaliação absoluta face à situação vistoriada. A pontuação final a obter pela proposta de intervenção numa escala de 0 a 20, resultará do somatório de pontuações parcelares correspondentes a 15 questões (ver anexo). São ainda contempladas duas questões suplementares apenas para efeito de desempate. De acordo com o valor obtido (quantitativo) é atribuída uma menção qualitativa de acordo com a seguinte tabela, relativamente ao grau de urgência



Autoridade Nacional do Regadio

Grau de prioridade	
0,0 – 5,0	Baixa
5,1 – 10,0	Média
10,1 – 15,0	Alta
15,1 – 20,0	Muito Alta

Refere-se que a vistoria incidiu exclusivamente sobre o estado da infra-estrutura e da sua urgência de reparação, não se emitindo qualquer parecer sobre se a intervenção corresponde à melhor solução técnica, já que nalguns casos não foi apresentado um projecto formal de execução mas tão só uma intenção de resolução do problema.

O mesmo deverá ser entendido quanto à proposta de orçamento: não foi analisada a razoabilidade dos custos. Tal como já ficou dito apenas se seguiu o critério técnico da urgência de intervenção.

4. O volume que agora se apresenta é o resultado do trabalho atrás descrito e que teve como objectivo identificar e reconhecer a urgência de intervenção em Aproveitamentos Hidroagrícolas correspondendo desse modo às solicitações formuladas pelas Associações de Beneficiários, a nível da Tipologia d) do nº. 1 do artº 7º do Regulamento de aplicação da acção 1.6.3 .

É um trabalho que apresenta as intervenções solicitadas, não esgota seguramente as intervenções necessárias. Não pretende suprir a inexistência de uma estratégia concreta de médio prazo para a melhoria das condições de funcionamento dos aproveitamentos. Poder-se-á considerar como um “contributo para as necessidades de reabilitação dos Aproveitamentos Hidroagrícolas em Portugal Continental”. Deseja-se que o trabalho tenha cumprido o objectivo, mas que possa continuar como uma opção estratégica a desenvolver.

António Campeã da Mota

Autoridade Nacional do Regadio

1 ENQUADRAMENTO

O Programa de Desenvolvimento Rural do Continente inclui a medida n.º 1.6, «Regadio e outras infra-estruturas colectivas», inserida no subprograma n.º 1 relativo à «promoção da competitividade», onde se insere a acção n.º 1.6.3, «Sustentabilidade dos regadios públicos».

Esta acção incide exclusivamente sobre os regadios públicos existentes, independentemente do grupo em que se encontram classificados.

Os projectos a apoiar, com excepção dos relativos à segurança das barragens, devem apresentar um benefício público, que se deve traduzir numa melhoria significativa e sustentada da utilização da água e na melhoria da gestão e conservação das infra-estruturas hidroagrícolas.

A Portaria n.º 1137-A/2008 de 9 de Outubro publica o **Regulamento de aplicação da acção 1.6.3, «Sustentabilidade dos regadios públicos»** cujo Objectivo é o de promover o uso mais eficiente dos recursos hidroagrícolas locais existentes, através da:

- a) Melhoria da gestão dos aproveitamentos hidroagrícolas;
- b) Modernização das infra-estruturas primárias e secundárias;
- c) Melhoria da segurança das infra-estruturas;
- d) Introdução de novas tecnologias;
- e) Redefinição das áreas beneficiadas, incluindo solos em zonas adjacentes com melhor aptidão para o regadio e excluindo outros de menor aptidão.

O artigo 7º estabelece o «**Tipo de operações apoiadas e prioridades**» em que se define que podem beneficiar dos apoios previstos no Regulamento “**d) As operações de reabilitação de infra-estruturas, cuja não renovação ponha em causa a continuidade da prestação do serviço de fornecimento de água às explorações agrícolas; entre outras.**»

Entende-se por «**Reabilitação do aproveitamento hidroagrícola**» o processo de renovação de um aproveitamento hidroagrícola degradado, caído em mau estado de exploração e conservação, e cujos resultados se quedam aquém dos objectivos e necessidades do projecto;

Os Promotores que se candidatem à «**4ª Tipologia – Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas**» carecem de um certificado que ateste da «Urgência da Operação» segundo a “Autoridade Nacional do Regadio” (ANR) no qual se fará a descrição da urgência da intervenção, tendo em conta o parecer da Autoridade.



Autoridade Nacional do Regadio

O critério de selecção dos pedidos de apoio referidos na alínea d) do nº 1, do artigo 7º do Regulamento de Aplicação é o seguinte:

UI = Urgência da intervenção, reconhecida pela ANR

A pontuação do factor UI é atribuída numa escala de 0 a 20 e resulta da posição relativa na ordenação do UI de cada projecto, que mede a contribuição de apoio para a reabilitação da infra-estrutura de forma a continuar a garantir a prestação de serviço de fornecimento de água.

A pontuação do factor UI é atribuída com base na seguinte tabela:

Urgência de intervenção	Grau de Prioridade				
	Muito alto	Alto	Médio	Baixo	Nulo
Parecer da ANR	20	15	10	5	0

À operação pontuada com o valor mais elevado, no período de candidatura é atribuída a pontuação 20, recebendo os restantes pedidos de apoio uma pontuação inferior, proporcional à posição relativa na ordenação.

2 INTERVENÇÃO DA DGADR ENQUANTO AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

Para efeitos de emissão do certificado de urgência da operação, a DGADR, enquanto ANR, procedeu à vistoria das infra-estruturas que os Promotores indicaram como sendo objecto de candidatura.

A vistoria consistiu numa inspecção visual das obras que carecem de reabilitação, tendo em atenção o seu estado de conservação e de funcionamento.

A vistoria e os elementos recolhidos não consideraram a existência ou inexistência de projectos de execução, nem os pressupostos que conduziram à estimativa orçamental.

Foi ainda recolhida informação complementar sobre o tipo de reabilitação pretendida, a estimativa orçamental do processo e elementos que permitissem caracterizar as áreas beneficiadas e os beneficiários dependentes a jusante das infra-estruturas.

Os elementos complementares foram fornecidos pelos Promotores, sendo da sua inteira responsabilidade.

O certificado emitido pela ANR não se substitui à “declaração da apresentação da melhor solução técnica”, nem consubstancia a aprovação de projectos de execução.

Autoridade Nacional do Regadio

A estimativa orçamental não compromete a ANR em termos da razoabilidade dos custos, a qual deverá ser demonstrada e fundamentada pelo Promotor.

A totalidade das obras vistoriadas e os elementos recolhidos constam de Fichas de Inspeção que integram o Anexo nº 3.

3 VISTORIAS REALIZADAS

Para a realização das vistorias foi elaborado um formulário que visa caracterizar os seguintes aspectos referentes à obra inspeccionada:

- O Aproveitamento Hidroagrícola;
- A obra;
- As infra-estruturas e blocos a jusante da obra;
- O estado de conservação da obra;
- O estado de funcionamento geral da obra;
- Reabilitações já efectuadas em QCAs anteriores;
- Reabilitação requerida pela Associação de Beneficiários;
- Avaliação sobre o estado de conservação e funcionamento;
- Avaliação sobre a intervenção proposta pela Associação de Beneficiários;
- Classificação da urgência da intervenção;
- O enquadramento da obra na 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

Foram realizadas vistorias às seguintes obras cujos Promotores manifestaram interesse em candidatar à Tipologia em Avaliação:



Autoridade Nacional do Regadio

Vistorias realizadas		
100 RELATÓRIO Nº	200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	300 OBRA INSPECCIONADA
1	Odivelas	Sifão do Sado
2	Odivelas	Sifão do Monte Queimado
3	Odivelas	Sifão de Pintos 2
4	Odivelas	Sifão de Pintos 1
5	Odivelas	Sifão do Porto Carvalho
6	Odivelas	Sifão do Pinheiro
7	Odivelas	Sifão do Rio Seco
8	Odivelas	Sifão da Misericórdia
9	Odivelas	Sifão da EN 259
10	Odivelas	Travessia R5 (R17 3)
11	Odivelas	Travessia R 39 (R10)
12	Odivelas	Travessia R 40 (R11)
13	Sado	Canal da Comporta
14	Sado	Canal GPM (Gandâra, Palma e Marateca)
15	Sado	Ponte canal de Benagasil situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio
16	Sado	Ponte canal da Casa Branca situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio
17	Sado	Ponte canal de Porto Rei situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio
18	Sado	Ponte Canal de Vale de Lobos / Porto Novo situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio
19	Alvor	Sifão da Ribeira do Arão
20	Alvor	Ponte canal da Figueira
21	Alvor	Canal condutor geral (250m iniciais)
22	Alvor	Distribuidor do Vale da Lama
23	Campilhas e S.Domingos	Ponte canal do Pocinho
24	Campilhas	Ponte canal da Fonte do Pote
25	Caia	Canal de Elvas
26	Caia	Comportas grandes do CCG (AMP 160 e 200) e canal Campo Maior (AMP 100, 110, 125 e 140)
27	Caia	Comportas pequenas dos distribuidores de Campo Maior, Godinha e Almadraqueira
28	Idanha	Regadeiras Srª Graça, Esgramado, 23 do Distribuidor 18
29	Idanha	Regadeira 7 do canal direito do Aravil
30	Idanha	Distribuidor 17
31	Idanha	Canal esquerdo do Aravil
32	Idanha	Limpa-grelhas e tamizador da EE Ladoeiro
33	Idanha	Distribuidor 10
34	Silves, Lagoa e Portimão	Ponte canal do Resgalho e ponte canal do Castelo
35	Alfandega da Fé	Rede de rega



Autoridade Nacional do Regadio

Vistorias realizadas		
100 RELATÓRIO Nº	200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	300 OBRA INSPECCIONADA
36	Silves, Lagoa e Portimão	Reabilitação do circuito de compressão dos caudais bombeados pelos grupos principais da EE de Matamouros
37	Silves, Lagoa e Portimão	Reparação do grupo principal n.º 2 da EE de Matamouros
38	Silves, Lagoa e Portimão	Reparação da linha de média tensão, particular, derivada da EE de Matamouros
39	Vale do Lis	Reabilitação da EE e bloco de rega das Salgadas
40	Mira	CCG Intervenção no troço 2 (Pk 9+800)
41	Mira	CCG Intervenção no troço 1 (Pk 5+784) e troço 3 (Pk 10+428)
42	Vigia	Rede secundária de rega e EE
43	Cova da Beira	1º troço do CCG, canal da Meimoa e do Escarigo do AHCB
44	Sabariz-Cabanelas	Rede de rega de Sabariz-Cabanelas
45	Vale do Lis	Reabilitação do Colector do Guarda-Mato de Fora
46	Benaciate	Reabilitação do sistema de automatização da rede de rega do Benaciate
47	Roxo	Bloco de Fortes
48	Sado	Muros de maré do canal da Comporta e distribuidor da Comporta
49	Alto Sado	Reabilitação parcial da ponte canal do Faial (*)

(*) – A ANR não realizou vistoria a esta obra, tendo procedido à avaliação da mesma através dos elementos anexos ao projecto enviado para análise da DGADR.

Autoridade Nacional do Regadio

4 ENQUADRAMENTO NA 4ª TIPOLOGIA – OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS HIDROAGRÍCOLAS

Após realização das vistorias foi apreciado o enquadramento das obras no âmbito da 4ª **Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas** tendo sido comunicado aos promotores quais as obras vistoriadas que foram consideradas como não enquadráveis, tendo sido ainda sugerida a sua candidatura à Tipologia mais adequada.

Foram consideradas como não enquadráveis as seguintes obras:

Enquadramento			
100 RELATÓRIO Nº	200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	300 OBRA INSPECCIONADA	ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1.6.3 REABILITAÇÃO
1	Odivelas	Sifão do Sado	Parcial
2	Odivelas	Sifão do Monte Queimado	Parcial
3	Odivelas	Sifão de Pintos 2	Parcial
4	Odivelas	Sifão de Pintos 1	Parcial
5	Odivelas	Sifão do Porto Carvalho	Parcial
6	Odivelas	Sifão do Pinheiro	Parcial
7	Odivelas	Sifão do Rio Seco	Parcial
8	Odivelas	Sifão da Misericórdia	Parcial
9	Odivelas	Sifão da EN 259	Parcial
22	Alvor	Distribuidor do Vale da Lama	Não
25	Caia	Canal de Elvas	Não
28	Idanha	Regadeiras Srª Graça, Esgramado, 23 do Distribuidor 18	Não
29	Idanha	Regadeira 7 do canal direito do Aravil	Não
32	Idanha	Limpa-grelhas e tamizador da EE Ladoeiro	Não
33	Idanha	Distribuidor 10	Não

A data da comunicação ocorreu em 21 de Outubro de 2009 através de ofício transmitido por fax de que se anexa cópia.



Autoridade Nacional do Regadio

5 INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA AS OBRAS A REABILITAR

Os investimentos previstos de acordo com as informações disponibilizadas pelos Promotores são os seguintes:

Investimentos a realizar			
100 RELATÓRIO Nº	200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	300 OBRA INSPECCIONADA	801 Estimativa orçamental
1	Odivelas	Sifão do Sado	6.374,00 €
2	Odivelas	Sifão do Monte Queimado	6.374,00 €
3	Odivelas	Sifão de Pintos 2	6.374,00 €
4	Odivelas	Sifão de Pintos 1	6.374,00 €
5	Odivelas	Sifão do Porto Carvalho	12.748,00 €
6	Odivelas	Sifão do Pinheiro	6.374,00 €
7	Odivelas	Sifão do Rio Seco	6.374,00 €
8	Odivelas	Sifão da Misericórdia	6.374,00 €
9	Odivelas	Sifão da EN 259	6.374,00 €
10	Odivelas	Travessia R5 (R17 3)	17.800,00 €
11	Odivelas	Travessia R 39 (R10)	17.800,00 €
12	Odivelas	Travessia R 40 (R11)	17.800,00 €
13	Sado	Canal da Comporta	857.880,00 €
14	Sado	Canal GPM (Gandâra, Palma e Marateca)	980.707,00 €
15	Sado	Ponte canal de Benagasil situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	468.583,00 €
16	Sado	Ponte canal da Casa Branca situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	157.475,00 €
17	Sado	Ponte canal de Porto Rei situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	164.545,00 €
18	Sado	Ponte Canal de Vale de Lobos / Porto Novo situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	78.544,00 €
19	Alvor	Sifão da Ribeira do Arão	322.264,00 €
20	Alvor	Ponte canal da Figueira	63.117,00 €
21	Alvor	Canal condutor geral (250m iniciais)	36.720,00 €
23	Campilhas e S.Domingos	Ponte canal do Pocinho	161.000,00 €
24	Campilhas	Ponte canal da Fonte do Pote	300.000,00 €
26	Caia	Comportas grandes do CCG (AMP 160 e 200) e canal Campo Maior (AMP 100, 110, 125 e 140)	180.000,00 €
27	Caia	Comportas pequenas dos distribuidores de Campo Maior, Godinha e Almadraqueira	52.000,00 €
30	Idanha	Distribuidor 17	598.220,00 €
31	Idanha	Canal esquerdo do Aravil	358.040,00 €
34	Silves, Lagoa e Portimão	Ponte canal do Resgalho e ponte canal do Castelo	158.926,00 €
35	Alfandega da Fé	Rede de rega	1.800.000,00 €



Autoridade Nacional do Regadio

Investimentos a realizar			
100 RELATÓRIO Nº	200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	300 OBRA INSPECCIONADA	801 Estimativa orçamental
36	Silves, Lagoa e Portimão	Reabilitação do circuito de compressão dos caudais bombeados pelos grupos principais da EE de Matamouros	16.570,00 €
37	Silves, Lagoa e Portimão	Reparação do grupo principal n.º 2 da EE de Matamouros	19.500,00 €
38	Silves, Lagoa e Portimão	Reparação da linha de média tensão, particular, derivada da EE de Matamouros	32.000,00 €
39	Vale do Lis	Reabilitação da EE e bloco de rega das Salgadas	5.100.717,00 €
40	Mira	CCG Intervenção no troço 2 (Pk 9+800)	79.964,00 €
41	Mira	CCG Intervenção no troço 1 (Pk 5+784) e troço 3 (Pk 10+428)	15.015,00 €
42	Vigia	Rede secundária de rega e EE	9.585.000,00 €
43	Cova da Beira	1º troço do CCG, canal da Meimoa e do Escarigo do AHCB	929.440,00 €
44	Sabariz-Cabanelas	Rede de rega de Sabariz-Cabanelas	6.180.595,00 €
45	Vale do Lis	Reabilitação do Colector do Guarda-Mato de Fora	309.432,00 €
46	Benaciate	Reabilitação do sistema de automatização da rede de rega do Benaciate	110.000,00 €
47	Roxo	Bloco de Fortes	531.877,00 €
48	Sado	Muros de maré do canal da Comporta e distribuidor da Comporta	175.325,00 €
49	Alto Sado	Reabilitação parcial da ponte canal do Faial	233.005,00 €
TOTAL (euros)			30 173 601

Autoridade Nacional do Regadio

6 CLASSIFICAÇÃO

6.1 AVALIAÇÃO QUALITATIVA

A avaliação da urgência da intervenção foi efectuada em termos absolutos para cada uma das vistorias realizadas.

Foram atribuídas as seguintes classificações absolutas:

Classificação	Definição
A - prioridade nula	A necessidade da intervenção não resulta do estado de degradação da infra-estrutura
B - prioridade baixa	Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
C - prioridade moderada	Está posta em causa o abastecimento de água por deficiente capacidade de transporte da infra-estrutura
D - prioridade relevante	Está posta em causa o abastecimento de água por deficiente capacidade de transporte e segurança da infra-estrutura
E - prioridade elevada	Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
F - prioridade máxima	Está posta em causa a continuidade da distribuição de água de imediato por a estrutura se encontrar colapsada

Constantes no quadro seguinte:

Classificação da urgência da intervenção			
100 RELATÓRIO Nº	200 APROV. HIDROAG	300 OBRA INSPECCIONADA	1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO
1	Odivelas	Sifão do Sado	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
2	Odivelas	Sifão do Monte Queimado	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
3	Odivelas	Sifão de Pintos 2	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
4	Odivelas	Sifão de Pintos 1	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
5	Odivelas	Sifão do Porto Carvalho	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
6	Odivelas	Sifão do Pinheiro	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a



Autoridade Nacional do Regadio

Classificação da urgência da intervenção			
100 RELATÓRIO Nº	200 APROV. HIDROAG	300 OBRA INSPECCIONADA	1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO
			distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
7	Odivelas	Sifão do Rio Seco	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
8	Odivelas	Sifão da Misericórdia	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
9	Odivelas	Sifão da EN 259	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
10	Odivelas	Travessia R5 (R17 3)	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
11	Odivelas	Travessia R 39 (R10)	f - prioridade máxima - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água de imediato por a estrutura se encontrar colapsada
12	Odivelas	Travessia R 40 (R11)	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
13	Sado	Canal da Comporta	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
14	Sado	Canal GPM (Gandâra, Palma e Marateca)	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
15	Sado	Ponte canal de Benagasil situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
16	Sado	Ponte canal da Casa Branca situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
17	Sado	Ponte canal de Porto Rei situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	a - prioridade nula - A necessidade da intervenção não resulta do estado de degradação da estrutura
18	Sado	Ponte Canal de Vale de Lobos / Porto Novo situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
19	Alvor	Sifão da Ribeira do Arão	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
20	Alvor	Ponte canal da Figueira	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
21	Alvor	Canal condutor geral (250m iniciais)	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria



Autoridade Nacional do Regadio

Classificação da urgência da intervenção			
100 RELATÓRIO Nº	200 APROV. HIDROAG	300 OBRA INSPECCIONADA	1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO
			do funcionamento da infra-estrutura
23	Campilhas e S.Domingos	Ponte canal do Pocinho	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
24	Campilhas	Ponte canal da Fonte do Pote	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
26	Caia	Comportas grandes do CCG (AMP 160 e 200) e canal Campo Maior (AMP 100, 110, 125 e 140)	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinando-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
27	Caia	Comportas pequenas dos distribuidores de Campo Maior, Godinha e Almadraqueira	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
30	Idanha	Distribuidor 17	d - prioridade relevante - Está posta em causa o abastecimento de água por deficiente capacidade de transporte e segurança da obra
31	Idanha	Canal esquerdo do Aravil	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
34	Silves, Lagoa e Portimão	Ponte canal do Resgalho e ponte canal do Castelo	c - prioridade moderada - Está posta em causa o abastecimento de água por deficiente capacidade de transporte da obra
35	Alfandega da Fé	Rede de rega	f - prioridade máxima - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água de imediato por a estrutura se encontrar colapsada
36	Silves, Lagoa e Portimão	Reabilitação do circuito de compressão dos caudais bombeados pelos grupos principais da EE de Matamouros	c - prioridade moderada - Está posta em causa o abastecimento de água por deficiente capacidade de transporte da obra
37	Silves, Lagoa e Portimão	Reparação do grupo principal n.º 2 da EE de Matamouros	c - prioridade moderada - Está posta em causa o abastecimento de água por deficiente capacidade de transporte da obra
38	Silves, Lagoa e Portimão	Reparação da linha de média tensão, particular, derivada da EE de Matamouros	c - prioridade moderada - Está posta em causa o abastecimento de água por deficiente capacidade de transporte da obra
39	Vale do Lis	Reabilitação da EE e bloco de rega das Salgadas	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
40	Mira	CCG Intervenção no troço 2 (Pk 9+800)	f - prioridade máxima - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água de imediato por a estrutura se encontrar colapsada
41	Mira	CCG Intervenção no troço 1 (Pk 5+784) e troço 3 (Pk 10+428)	d - prioridade relevante - Está posta em causa o abastecimento de água por deficiente capacidade de transporte e segurança da obra



Autoridade Nacional do Regadio

Classificação da urgência da intervenção			
100 RELATÓRIO Nº	200 APROV. HIDROAG	300 OBRA INSPECCIONADA	1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO
42	Vigia	Rede secundária de rega e EE	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
43	Cova da Beira	1º troço do CCG, canal da Meimoa e do Escarigo do AHCB	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
44	Sabariz-Cabanelas	Rede de rega de Sabariz-Cabanelas	f - prioridade máxima - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água de imediato por a estrutura se encontrar colapsada
45	Vale do Lis	Reabilitação do Colector do Guarda-Mato de Fora	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
46	Benaciate	Reabilitação do sistema de automatização da rede de rega do Benaciate	d - prioridade relevante - Está posta em causa o abastecimento de água por deficiente capacidade de transporte e segurança da obra
47	Roxo	Bloco de Fortes	d - prioridade relevante - Está posta em causa o abastecimento de água por deficiente capacidade de transporte e segurança da obra
48	Sado	Muros de maré do canal da Comporta e distribuidor da Comporta	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
49	Alto Sado	Reabilitação parcial da ponte canal do Faial	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura



Autoridade Nacional do Regadio

6.2 CLASSIFICAÇÃO RELATIVA

A classificação relativa foi realizada mediante a resposta dos avaliadores às seguintes questões para cada uma das obras inspeccionadas:

2000 IDADE DAS OBRAS
2100 REABILITAÇÕES ANTERIORES
2200 QUANDO FOI REABILITADO
2300 INTERRUPÇÕES DO SERVIÇO
2400 DURAÇÃO OU CONDICIONAMENTO DO SERVIÇO
2500 FINALIDADE DA INTERVENÇÃO PROPOSTA
2600 A NÃO INTERVENÇÃO
2700 LOCALIZAÇÃO RELATIVA DA OBRA DENTRO DO APROVEITAMENTO
2710 ÁREA TOTAL DEPENDENTE DA OBRA A REABILITAR
2800 % ÁREA AFECTADA COM NÃO INTERVENÇÃO
2900 % ÁREA AFECTADA NO APROVEITAMENTO COM NÃO INTERVENÇÃO
3000 TIPO DE INTERVENÇÃO
3100 NECESSIDADE DA INTERVENÇÃO POR
3200 FINALIDADE DA INTERVENÇÃO
3300 VIDA UTIL DA OBRA
3400 EXISTÊNCIA DE PROPOSTA CONCRETA INTERV
3500 EXISTÊNCIA DE PROPOSTA CONCRETA INTERV COM PROJECTO APROVADO PELA ANR

As duas últimas questões (3400 e 3500) servem para desempate em igualdade de pontuação resultante da resposta às questões anteriores.

Autoridade Nacional do Regadio

7 CONCLUSÕES

Em função das vistorias realizadas e dos elementos recolhidos atribuiu-se a classificação constante do quadro seguinte a qual define a seriação do grau de prioridade e urgência de intervenção.

100 RELATÓRIO Nº	200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	300 OBRA INSPECCIONADA	Pont	Classificação
44	Sabariz-Cabanelas	Rede de rega de Sabariz-Cabanelas	18,45	Prioridade Muito Alta
35	Alfandega da Fé	Rede de rega	18,45	Prioridade Muito Alta
42	Vigia	Rede secundária de rega e EE	17,00	Prioridade Muito Alta
40	Mira	CCG Intervenção no troço 2 (Pk 9+800)	16,95	Prioridade Muito Alta
39	Vale do Lis	Reabilitação da EE e bloco de rega das Salgadas	16,95	Prioridade Muito Alta
47	Roxo	Bloco de Fortes	15,95	Prioridade Muito Alta
14	Sado	Canal GPM (Gandâra, Palma e Marateca)	15,45	Prioridade Muito Alta
13	Sado	Canal da Comporta	15,20	Prioridade Muito Alta
34	Silves, Lagoa e Portimão	Ponte canal do Resgalho e ponte canal do Castelo	14,65	Prioridade Alta
31	Idanha	Canal esquerdo do Aravil	14,30	Prioridade Alta
20	Alvor	Ponte canal da Figueira	14,05	Prioridade Alta
25	Caia	Canal de Elvas	14,05	Prioridade Alta
48	Sado	Muros de maré do canal da Comporta e distribuidor da Comporta	13,95	Prioridade Alta
45	Vale do Lis	Reabilitação do Colector do Guarda-Mato de Fora	13,95	Prioridade Alta
11	Odivelas	Travessia R 39 (R10)	13,70	Prioridade Alta
36	Silves, Lagoa e Portimão	Reabilitação do circuito de compressão dos caudais bombeados pelos grupos principais da EE de Matamouros	13,65	Prioridade Alta
46	Benaciate	Reabilitação do sistema de automatização da rede de rega do Benaciate	13,5	Prioridade Alta
33	Idanha	Distribuidor 10	13,20	Prioridade Alta
26	Caia	Comportas grandes do CCG (AMP 160 e 200) e canal Campo	12,95	Prioridade Alta



Autoridade Nacional do Regadio

100 RELATÓRIO Nº	200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	300 OBRA INSPECCIONADA	Pont	Classificação
		Maior (AMP 100, 110, 125 e 140)		
28	Idanha	Regadeiras Srª Graça, Esgramado, 23 do Distribuidor 18	12,70	Prioridade Alta
29	Idanha	Regadeira 7 do canal direito do Aravil	12,70	Prioridade Alta
27	Caia	Comportas pequenas dos distribuidores de Campo Maior, Godinha e Almadrageira	12,70	Prioridade Alta
15	Sado	Ponte canal de Benagasil situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	12,55	Prioridade Alta
16	Sado	Ponte canal da Casa Branca situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	12,55	Prioridade Alta
18	Sado	Ponte Canal de Vale de Lobos / Porto Novo situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	12,55	Prioridade Alta
22	Alvor	Distribuidor do Vale da Lama	12,30	Prioridade Alta
17	Sado	Ponte canal de Porto Rei situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio	12,30	Prioridade Alta
21	Alvor	Canal condutor geral (250m iniciais)	12,30	Prioridade Alta
41	Mira	CCG Intervenção no troço 1 (Pk 5+784) e troço 3 (Pk 10+428)	12,30	Prioridade Alta
19	Alvor	Sifão da Ribeira do Arão	12,05	Prioridade Alta
43	Cova da Beira	1º troço do CCG, canal da Meimoa e do Escarigo do AHCB	11,75	Prioridade Alta
49	Alto Sado	Reabilitação parcial da ponte canal do Faial	11,30	Prioridade Alta
23	Campilhas e S.Domingos	Ponte canal do Pocinho	11,20	Prioridade Alta
32	Idanha	Limpa-grelhas e tamizador da EE Ladoeiro	10,30	Prioridade Alta
37	Silves, Lagoa e Portimão	Reparação do grupo principal n.º 2 da EE de Matamouros	10,20	Prioridade Alta
12	Odivelas	Travessia R 40 (R11)	9,70	Prioridade Média
30	Idanha	Distribuidor 17	9,30	Prioridade Média
24	Campilhas	Ponte canal da Fonte do Pote	9,05	Prioridade Média
10	Odivelas	Travessia R5 (R17 3)	8,95	Prioridade Média
8	Odivelas	Sifão da Misericórdia	7,30	Prioridade Média
7	Odivelas	Sifão do Rio Seco	6,30	Prioridade Média
6	Odivelas	Sifão do Pinheiro	6,30	Prioridade Média



Autoridade Nacional do Regadio

100 RELATÓRIO Nº	200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	300 OBRA INSPECCIONADA	Pont	Classificação
5	Odivelas	Sifão do Porto Carvalho	6,30	Prioridade Média
4	Odivelas	Sifão de Pintos 1	6,30	Prioridade Média
3	Odivelas	Sifão de Pintos 2	6,30	Prioridade Média
2	Odivelas	Sifão do Monte Queimado	5,80	Prioridade Média
9	Odivelas	Sifão da EN 259	5,55	Prioridade Média
1	Odivelas	Sifão do Sado	5,55	Prioridade Média
38	Silves, Lagoa e Portimão	Reparação da linha de média tensão, particular, derivada da EE de Matamouros	4,25	Prioridade Baixa



Autoridade Nacional do Regadio

8 TÉCNICOS ENVOLVIDOS

ASSOCIAÇÕES DE BENEFICIÁRIOS	
Alfandega da Fé	Eduardo Tavares, João Vitor
Alvor	Hélder Manuel Henriques (Presidente Direcção), Sílvia Paulino, António Atraca
Caia	Aristides Chinita
Campilhas e S. Domingos	Ilídio Martins, António Raposo
Cova da Beira	António Pereira Gomes (Presidente Direcção)
Idanha	Paulo Cunha (Presidente Direcção), Pedro Moreira
Mira	Manuel Amaro (Director Executivo)
Odivelas	Maria Amélia Tavares Sobral (Directora Executiva), Carlos Chibeles
Roxo	Carlos Marques
Sabariz-Cabanelas	Francisco Xavier
Sado	Gonçalo Lynce de Faria
Silves Lagoa e Portimão	José Correia
Vigia	Armando Russel Ferreira
DGADR	
DSHEAR	António Campeã da Mota (Director de Serviços), Filomena Esteves, Graça Mota, João Campos, Vítor Freitas, Pedro Brito, Óscar Barbosa, Alberto Freitas
DSRRN	José Passos (Director de Serviços), António Santos

VISTOS

António Campeã da Mota (Director de Serviços) José Passos (Director de Serviços),	
--	--

AUTORIA

Filomena Esteves / DSHEAR António Santos / DSRRN	
---	--

DATA

DGADR	10 de Novembro de 2009
-------	------------------------



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

ANEXOS



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

ANEXO 1

Portaria nº 1137-A/2008, de 9 de Outubro

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PISCAS

Portaria n.º 1137-A/2008

de 9 de Outubro

Em Portugal continental existe um património público de infra-estruturas colectivas hidroagrícolas com alguma dimensão, cujo potencial produtivo importa salvaguardar e melhorar.

Vários diagnósticos sectoriais têm chamado a atenção para alguns aspectos inaceitáveis nos aproveitamentos hidroagrícolas, em grande parte resultantes da vetustez dos projectos, nomeadamente a nível das condições de segurança das barragens, da eficiência dos sistemas hidráulicos que, na quase generalidade dos aproveitamentos hidroagrícolas se situa a níveis bastante insatisfatórios, e do estado de conservação de algumas infra-estruturas.

Para além daqueles aspectos, a justificarem intervenções de alguma forma urgentes, é também, geralmente, reconhecida a conveniência da melhoria e actualização da grande maioria dos aproveitamentos hidroagrícolas, tornados obsoletos pela evolução tecnológica e do meio económico, social e ambiental em que se enquadram.

Neste contexto, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PRODER, foi aprovada a medida n.º 1.6, «Regadio e outras infra-estruturas colectivas», inserida no subprograma n.º 1 relativo à «promoção da competitividade», onde se insere a acção n.º 1.6.3, «Sustentabilidade dos regadios públicos».

Esta acção incide exclusivamente sobre os regadios públicos existentes, independentemente do grupo em que se encontram classificados. Baseia-se numa actuação integrada de infra-estruturação que se pretende inovadora. Os projectos a apoiar, com excepção dos relativos à segurança das barragens, devem apresentar um benefício público, que se deve traduzir numa melhoria significativa e sustentada da utilização da água e na melhoria da gestão e conservação das infra-estruturas hidroagrícolas.

Num universo de intenções de investimento que se antecipa ser superior aos meios financeiros disponíveis, são estabelecidas prioridades tendo em atenção princípios explícitos no PRODER que visam uma correcta e eficiente alocação dos mesmos.

A aprovação dos investimentos terá como contrapartida a contratualização de taxas de conservação mais consentâneas com a necessária sustentabilidade e perenidade das infra-estruturas existentes.

Assim:

Manda o Governo, pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 37-A/2008, de 5 de Março, o seguinte:

Artigo 1.º

É aprovado, em anexo à presente portaria, dela fazendo parte integrante, o Regulamento de Aplicação da Acção n.º 1.6.3, «Sustentabilidade dos Regadios Públicos», no âmbito da medida n.º 1.6, «Regadios e outras infra-estruturas colectivas», integrada no subprograma n.º 1 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PRODER.

Artigo 2.º

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

O Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, *Jaime de Jesus Lopes Silva*, em 7 de Outubro de 2008.

ANEXO

REGULAMENTO DE APLICAÇÃO DA ACÇÃO 1.6.3, «SUSTENTABILIDADE DOS REGADIOS PÚBLICOS»

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 1.º

Objecto

O presente Regulamento estabelece o regime de aplicação da acção n.º 1.6.3, «Sustentabilidade dos regadios públicos», no âmbito da medida n.º 1.6, «Regadios e outras infra-estruturas colectivas», integrada no subprograma n.º 1, «Promoção da competitividade», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PRODER.

Artigo 2.º

Objectivos

Os apoios previstos no presente Regulamento prosseguem o objectivo de promover o uso mais eficiente dos recursos hidroagrícolas locais existentes, através da:

- Melhoria da gestão dos aproveitamentos hidroagrícolas;
- Modernização das infra-estruturas primárias e secundárias;
- Melhoria da segurança das infra-estruturas;
- Introdução de novas tecnologias;
- Redefinição das áreas beneficiadas, incluindo solos em zonas adjacentes com melhor aptidão para o regadio e excluindo outros de menor aptidão.

Artigo 3.º

Área geográfica de aplicação

O presente Regulamento tem aplicação em todo o território do continente.

Artigo 4.º

Definições

Para efeitos de aplicação do presente Regulamento, e para além das definições constantes do Decreto-Lei n.º 37-A/2008, de 5 de Março, entende-se por:

- «Aproveitamento hidroagrícola» o conjunto das infra-estruturas hidroagrícolas e respectivos equipamentos, as áreas que foram adquiridas e expropriadas para a sua implantação, bem como outros bens imóveis identificados no respectivo regulamento;
- «Capacidade técnica adequada» o conjunto de meios humanos e materiais indispensáveis para garantir a execução, gestão e acompanhamento do projecto;
- «Eficiência da rede primária» o quociente entre o volume de água que é fornecido à rede secundária e o

volume de água que é captado, aduzido ou desviado na origem da água;

d) «Eficiência da rede secundária» o quociente entre o volume de água que é fornecido pelas tomadas de água e o volume de água que é fornecida à rede secundária;

e) «Eficiência global das infra-estruturas» o produto da eficiência da rede primária pela eficiência da rede secundária;

f) «Entidades de interesse público» as pessoas colectivas de direito público ou privado que tenham por objectivo a satisfação de interesses e necessidades colectivas na área da prestação de serviços hidroagrícolas;

g) «Melhoria das condições de segurança das barragens» as acções de identificação e correcção relacionadas com os aspectos normativos, de segurança hidráulica, estrutural e operacional, incluindo os planos de observação e de segurança;

h) «Modernização do aproveitamento hidroagrícola» o processo de melhorar e actualizar um aproveitamento hidroagrícola que, embora atingindo os seus objectivos originais, deverá responder a critérios mais exigentes de utilização, bem como à evolução tecnológica e do meio económico, social e ambiental em que se enquadra;

i) «Reabilitação do aproveitamento hidroagrícola» o processo de renovação de um aproveitamento hidroagrícola degradado, caído em mau estado de exploração e conservação, e cujos resultados se quedam aquém dos objectivos e necessidades do projecto;

j) «Rede primária» o conjunto das infra-estruturas principais e de transporte, normalmente formada por canais a céu aberto, com uma capacidade de transporte de água elevada, geralmente da ordem dos metros cúbicos por segundo;

l) «Rede secundária» ou rede de distribuição, tem origem na rede primária e é formada pela restante rede colectiva, sendo composta por distribuidores e por regadeiras com uma capacidade de transporte na ordem de dezenas de litros por segundo;

m) «Tomadas de água» os órgãos através dos quais se faz a distribuição de água às parcelas de rega, localizadas em qualquer ponto da rede, mas principalmente nas regadeiras;

n) «Termo da operação» o ano da conclusão da operação, determinado no contrato de financiamento.

Artigo 5.º

Beneficiários

Podem beneficiar dos apoios previstos no presente Regulamento:

a) Agricultores beneficiados pelos aproveitamentos hidroagrícolas organizados em associações, uniões ou federações, juntas de agricultores, isoladamente ou em parceria com os organismos da administração central ou local ou com entidades de interesse público;

b) Organismos da Administração Pública.

Artigo 6.º

Crítérios de elegibilidade dos beneficiários

Os candidatos aos apoios previstos no presente Regulamento devem reunir as seguintes condições:

a) Estarem legalmente constituídos;

b) Cumprirem as condições legais necessárias ao exercício da respectiva actividade, nomeadamente terem a

situação regularizada em matéria de licenciamentos e cumprir as normas comunitárias relativas ao ambiente;

c) Dispirem de capacidade técnica adequada;

d) Terem a situação regularizada face à administração fiscal e à segurança social;

e) Não estarem abrangidos por quaisquer disposições de exclusão resultantes do incumprimento de obrigações decorrentes de operações co-financiadas, realizadas desde 2000;

f) Dispirem de contabilidade actualizada e organizada de acordo com as especificações do Plano Oficial de Contabilidade.

Artigo 7.º

Tipo de operações apoiadas e prioridades

1 — Podem beneficiar dos apoios previstos neste Regulamento, de acordo com as seguintes prioridades:

a) As operações que visem a melhoria das condições de segurança das barragens, nos termos definidos pela Autoridade Nacional de Segurança de Barragens;

b) As operações que visem a concretização da reabilitação de centrais mini-hídricas;

c) As operações que visem a melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência global das infra-estruturas hidroagrícolas;

d) As operações de reabilitação de infra-estruturas, cuja não renovação ponha em causa a continuidade da prestação do serviço de fornecimento de água às explorações agrícolas;

e) As operações de modernização de aproveitamentos hidroagrícolas ou de blocos de aproveitamentos hidroagrícolas, incluindo a redefinição das áreas beneficiadas.

2 — A apresentação de candidaturas às operações referidas nas alíneas a) e b) do número anterior é da competência da Autoridade Nacional do Regadio ou de entidades por esta credenciadas.

3 — Não são apoiadas operações relacionadas com a implementação de aspectos normativos relacionados com a segurança de barragens se a conclusão destas tiver sido posterior à entrada em vigor do Regulamento de Segurança de Barragens.

Artigo 8.º

Despesas elegíveis

São elegíveis as seguintes despesas efectuadas no âmbito dos pedidos de apoio aprovados:

a) Elaboração de estudos e projectos e de acções de consultoria, designadamente, jurídica, arqueológica e ambiental;

b) Execução de obras, incluindo:

i) As relacionadas com a segurança de barragens, açudes de derivação, açudes e reservatórios;

ii) Prospekção e captação de águas subterrâneas;

iii) Estações elevatórias e de bombagem e respectivos equipamentos e tomadas de água;

iv) Redes de transporte e distribuição de água para rega;

v) Redes de enxugo e de drenagem;

vi) Obras de defesa contra marés e cheias;

vii) Redes viárias;

viii) Redes de electrificação;

- ix) Obras de adaptação ao regadio;
- x) Implementação de sistemas de medição de caudais;

c) Construção e equipamento de edifícios sede de associações de regantes ou de beneficiários, de aproveitamentos hidroagrícolas já em exploração;

d) Modernização, incluindo a aquisição de equipamento, de edifícios sede de associações de regantes ou de beneficiários já existentes desde que comprovadamente associados à implementação de novas tecnologias de gestão das infra-estruturas hidroagrícolas;

e) Acções de estruturação fundiária associadas à modernização de aproveitamentos hidroagrícolas e ou blocos de rega, incluindo estudo prévio, elaboração e execução do projecto, indemnizações por perda de rendimento, colocação de marcos, titulação, inscrição e registo de novos lotes;

f) Reabilitação e modernização de centrais hidroeléctricas associadas aos aproveitamentos hidroagrícolas;

g) Expropriações e indemnizações necessárias à execução das obras até ao limite de 10 % da despesa elegível total da operação;

h) Acompanhamento, assistência técnica e fiscalização das obras;

i) Testagem das obras;

j) Aperfeiçoamento técnico em projectos, obras e exploração de regadios;

l) Aquisição de equipamento para instalação de áreas piloto;

m) Implementação de sistemas de informação geográfica;

n) Instalação de sistemas de monitorização de qualidade da água, de eficiência de distribuição de água e da degradação de solos;

o) Realização de acções minimizadoras de impactes ambientais;

p) Implementação de cortinas de abrigo e medidas de enquadramento paisagístico;

q) Revisões de preços decorrentes da legislação aplicável, até ao limite de 5 % do montante sujeito.

Artigo 9.º

Obrigações dos beneficiários

Os beneficiários dos apoios previstos no presente Regulamento devem cumprir, além das obrigações previstas no Decreto-Lei n.º 37-A/2008, de 5 de Março, as seguintes obrigações:

a) Executar a operação nos termos e prazos fixados no contrato de financiamento;

b) Cumprir os normativos legais em matéria de contratação pública relativamente à execução das operações, quando aplicável;

c) Proceder à publicitação dos apoios que lhes forem atribuídos, nos termos da regulamentação comunitária e nacional aplicável e das orientações técnicas do PRODER;

d) Cumprir as obrigações legais, designadamente as fiscais e relativas à segurança social;

e) Cumprir as normas legais aplicáveis em matéria de segurança e higiene no trabalho;

f) Manter um sistema de contabilidade nos termos previstos no artigo 6.º;

g) Manter a actividade e as condições legais necessárias ao exercício da mesma, até ao termo da operação;

h) Comunicar à autoridade de gestão do PRODER, a seguir designada por autoridade de gestão, as alterações ou ocorrências relevantes que ponham em causa os pressupostos relativos à aprovação do pedido de apoio;

i) Evidenciar, de forma clara e a qualquer momento, todos os movimentos económicos e financeiros relacionados com a operação, através do recurso a contas de ordem ou da contabilidade analítica, ou outra qualquer desagregação contabilística que permita separar os movimentos da operação dos restantes movimentos contabilísticos;

j) Não locar, alienar ou por qualquer forma onerar os equipamentos e as instalações co-financiadas, durante o período de cinco anos a contar da data de celebração do contrato ou até ao termo da operação, se tal termo ultrapassar os cinco anos sem prévia autorização da autoridade de gestão;

l) Manter devidamente organizados e até três anos após a data de encerramento do PRODER todos os documentos originais susceptíveis de comprovar as informações e as declarações prestadas no âmbito do pedido de apoio, que fundamentaram as opções de investimento apresentadas, bem como os documentos comprovativos da realização das despesas, para consulta em qualquer momento pelos organismos intervenientes no processo de análise, acompanhamento e controlo das operações;

m) Garantir que todos os pagamentos e recebimentos referentes à operação são feitos através da conta bancária específica para o efeito;

n) Assegurar, por si ou por outra entidade pública ou privada, a gestão, exploração e conservação das infra-estruturas após a conclusão da obra nos termos da legislação hidroagrícola em vigor.

Artigo 10.º

Forma e nível dos apoios

1 — Os apoios a conceder no âmbito da presente acção revestem a natureza de subsídio não reembolsável com um valor máximo de 100 % do montante elegível.

2 — Os apoios a conceder estão sujeitos a um processo negocial, em função das condições específicas de cada perímetro de rega e do tipo de operação candidata.

Artigo 11.º

Critérios de selecção dos pedidos de apoio

1 — Os pedidos de apoio das operações referidas na alínea a) do artigo 7.º, relacionadas com a segurança das barragens, são apreciados tendo em conta a urgência da intervenção, reconhecida pela Autoridade Nacional de Segurança de Barragens.

2 — Os pedidos de apoio das operações referidas na alínea b) do artigo 7.º, relacionadas com a reabilitação das centrais mini-hídricas, serão apreciados tendo em conta o rácio dos capitais já investidos e dos capitais necessários à sua concretização, que deve ser superior a 3,25.

3 — Os pedidos de apoio das operações referidas na alínea c) do artigo 7.º, relacionadas com a melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência global das infra-estruturas hidroagrícolas, são apreciadas tendo em conta:

a) A melhoria previsível da eficiência de transporte e de distribuição de água nos sistemas de adução;

b) A melhoria previsível da qualidade de serviço de distribuição de água prestado aos regantes;

c) A melhoria previsível da gestão da água em termos volumétricos quantificáveis e de facturação;

d) As economias previsíveis de mão-de-obra e de energia na operação e gestão dos sistemas de adução.

4 — Os pedidos de apoio das operações referidas na alínea d) do artigo 7.º, relacionadas com a reabilitação de infra-estruturas, são apreciados tendo em conta a urgência da intervenção, reconhecida pela Autoridade Nacional do Regadio.

5 — Os pedidos de apoio das operações referidas na alínea e) do artigo 7.º, relacionadas com a modernização de aproveitamentos hidroagrícolas ou de blocos de aproveitamentos hidroagrícolas, são seleccionados em função do resultado do cálculo da respectiva valia global, adiante designada valia global da operação (VGO), calculada de acordo com a metodologia constante do anexo I do presente Regulamento, e do qual faz parte integrante.

6 — Para a análise dos pedidos de apoio, a autoridade de gestão deve recolher a informação considerada necessária.

CAPÍTULO II

Procedimento

Artigo 12.º

Apresentação dos pedidos de apoio

1 — Os pedidos de apoio, para cada uma das tipologias de projecto referidas no artigo 7.º, são submetidos por concurso, ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 37-A/2008, de 5 de Março, divulgado pela autoridade de gestão, com a antecedência de 15 dias relativamente à data de início de concurso.

2 — A apresentação dos pedidos de apoio efectua-se através de formulário electrónico disponível no sítio da Internet do PRODER, www.proder.pt, estando sujeitos a confirmação por via electrónica, considerando-se a data do envio como a data de apresentação do pedido de apoio.

Artigo 13.º

Avisos de abertura

1 — Os avisos de abertura dos concursos são aprovados pelo gestor, após a audição da autoridade de gestão e homologação do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, e indicam, nomeadamente, o seguinte:

- a) Os objectivos e as prioridades visadas;
- b) A tipologia das operações a apoiar;
- c) A área geográfica elegível;
- d) O prazo para apresentação dos pedidos de apoio;
- e) A dotação orçamental a atribuir;
- f) A forma e nível dos apoios a conceder, respeitando o disposto no artigo 10.º;
- g) As componentes dos factores da valia global da operação e respectiva ponderação, aplicáveis em função das prioridades e objectivos fixados para cada concurso.

2 — Os avisos de abertura dos concursos são divulgados em www.proder.pt, publicados em dois jornais de grande circulação e, quando se justifique, num jornal regional relevante na área geográfica do respectivo concurso.

Artigo 14.º

Análise dos pedidos de apoio

1 — A autoridade de gestão analisa e emite parecer sobre os pedidos de apoio, do qual constam a apreciação do cumprimento dos critérios de elegibilidade do beneficiário e da operação, bem como a aplicação dos factores referidos no anexo I, o apuramento do montante do custo total elegível e o nível de apoio previsional, e procede à hierarquização dos pedidos de apoio em função da pontuação obtida no cálculo da valia global da operação.

2 — São solicitados aos candidatos, quando se justifique, os documentos exigidos no formulário de candidatura ou elementos complementares, que devem ser prestados no prazo de 10 dias úteis, decorridos os quais a ausência de resposta constitui fundamento de não aprovação do pedido.

3 — Para efeitos da análise técnica, quando necessário, podem ser solicitados pareceres especializados junto de organismos do MADRP, de acordo com as respectivas competências, ou a entidades externas.

4 — O parecer referido no n.º 1 é emitido no prazo máximo de 90 dias úteis a contar da data de recepção dos pedidos de apoio.

5 — O gestor, ouvida a autoridade de gestão, elabora proposta de decisão, que envia ao Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Artigo 15.º

Decisão dos pedidos de apoio

Os pedidos de apoio são objecto de decisão pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, sendo a mesma notificada aos candidatos pelo gestor, no prazo máximo de cinco dias úteis após a sua recepção.

Artigo 16.º

Contrato de financiamento

1 — A concessão do apoio é formalizada em contrato escrito, a celebrar entre o beneficiário ou beneficiários e o IFAP, I. P.

2 — O IFAP, I. P., envia o contrato de financiamento ao beneficiário, no prazo de 10 dias úteis a contar da data da notificação, pelo gestor, da decisão do Ministro, que dispõe de 20 dias úteis para devolução do mesmo devidamente firmado, sob pena de caducidade do direito à celebração do contrato, nos termos do disposto no n.º 6 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 37-A/2008, de 5 de Março.

Artigo 17.º

Execução das operações

1 — A execução da operação rege-se pela legislação hidroagrícola em vigor, e demais legislação complementar, a legislação de reestruturação fundiária em vigor, bem como pela legislação ambiental, nacional e comunitária aplicável.

2 — O prazo máximo para os beneficiários iniciarem a execução física das operações é de seis meses contados a partir da data da assinatura do contrato de financiamento e termina na data fixada no plano de investimento apresentado para a sua conclusão, não podendo ultrapassar 31 de Dezembro de 2013.

3 — Em casos excepcionais e devidamente justificados, a autoridade de gestão pode autorizar a prorrogação dos prazos estabelecidos no número anterior.

Artigo 18.º

Alteração do projecto

1 — Podem ser efectuadas alterações do projecto mediante a apresentação de um pedido de alterações, em situações excepcionais, nomeadamente a suspensão de trabalhos, alteração do calendário de execução ou a modificação das condições de execução.

2 — Os pedidos de alteração à decisão devem ser formalizados mediante a apresentação de nota justificativa, contendo síntese das alterações solicitadas e informação detalhada sobre os respectivos fundamentos.

Artigo 19.º

Apresentação dos pedidos de pagamento

1 — A apresentação dos pedidos de pagamento efectua-se, mensalmente, até ao dia 20 de cada mês, através de formulário electrónico disponível no sítio da Internet, em www.proder.pt, estando sujeitos a confirmação por via electrónica, considerando-se a data de envio como a data de apresentação do pedido de pagamento.

2 — O pedido de pagamento reporta-se às despesas efectivamente realizadas e pagas, devendo os comprovativos das mesmas ser entregues no secretariado técnico da autoridade de gestão, bem como, quando aplicável, a documentação do procedimento estipulado na alínea b) do artigo 9.º, nos termos das cláusulas contratuais e dos números seguintes, no prazo de cinco dias úteis.

3 — Apenas são aceites os pedidos de pagamento relativos a despesas liquidadas por transferência bancária ou, excepcionalmente, por cheque até ao máximo de € 250 000, comprovadas pelo respectivo extracto bancário demonstrativo do pagamento.

4 — Quando previsto no contrato de financiamento, pode ser apresentado um pedido de pagamento a título de adiantamento sobre o valor do investimento, até ao montante máximo de 20% do apoio.

5 — O pagamento é proporcional à realização do investimento elegível e às demais condições contratuais, devendo o montante da última prestação representar, pelo menos, 5% da despesa total elegível da operação.

Artigo 20.º

Análise dos pedidos de pagamento e autorização da despesa

1 — O secretariado técnico da autoridade de gestão analisa os pedidos de pagamento que devem dar entrada neste o mais tardar 27 meses após a assinatura do respectivo contrato de financiamento, excepto nos casos previstos no n.º 3 do artigo 17.º, em que o pedido de pagamento do saldo deve ser apresentado 3 meses após o fim do prazo de prorrogação autorizado.

2 — Podem ser solicitados aos beneficiários elementos complementares, que devem ser prestados no prazo de 10 dias úteis, decorridos os quais a ausência de resposta constitui fundamento de não aprovação do pedido.

3 — Da análise referida no n.º 1 resulta o apuramento da despesa elegível, o montante a pagar ao beneficiário e a validação do respectivo pedido de pagamento.

4 — São realizadas visitas aos locais da operação durante o seu período de execução.

5 — Para efeitos de pagamento ao beneficiário, o gestor emite as autorizações de despesa validada e envia-as ao IFAP, I. P.

Artigo 21.º

Pagamento

1 — Os pagamentos dos apoios são efectuados pelo IFAP, I. P., por transferência bancária, para a conta bancária referida na alínea m) do artigo 9.º, nos termos das cláusulas contratuais e no prazo de 10 dias úteis após a emissão da autorização da despesa.

2 — Quando o investimento elegível final for inferior ao aprovado, o apoio atribuído é ajustado, de modo proporcional, ao investimento realizado.

Artigo 22.º

Controlo

1 — O projecto está sujeito a controlos, a efectuar durante a execução da operação e até 24 meses após a realização do pagamento final.

2 — Caso o período compreendido entre a data de assinatura do contrato de financiamento e a data limite definida no número anterior seja inferior a cinco anos, passará a ser considerado este prazo para a sua execução.

3 — As acções de controlo podem ser efectuadas sem aviso prévio, sendo elaborado o respectivo relatório da visita, devendo do mesmo ser notificado o beneficiário, que tem 10 dias úteis para dizer o que se lhe oferecer.

Artigo 23.º

Reduções e exclusões

Em caso de incumprimento ou qualquer irregularidade detectada, nomeadamente no âmbito dos controlos realizados, são aplicáveis as reduções e as exclusões previstas no Regulamento (CE) n.º 1975/2006, da Comissão, de 7 de Dezembro.

Artigo 24.º

Disposição transitória

1 — As despesas efectuadas após 1 de Janeiro de 2007 são consideradas elegíveis quando sejam satisfeitas cumulativamente as seguintes condições:

a) Os candidatos apresentem os pedidos de apoio de acordo com o disposto no artigo 12.º;

b) As respectivas operações não estejam concluídas antes da data da aprovação do pedido de apoio.

2 — Às despesas referidas no n.º 1 não é aplicável o disposto na alínea m) do artigo 9.º, nem o limite dos pagamentos efectuados por cheque, desde que esses pagamentos tenham sido efectuados anteriormente à publicação do presente Regulamento.

ANEXO I

Metodologia de cálculo da valia global da operação

(a que se refere o n.º 5 do artigo 11.º)

1 — A valia global da operação (VGO) é o resultado do somatório dos seguintes parâmetros:

a) A valia técnico-económica (VTE), que valoriza a capacidade da operação em gerar riqueza;

b) A valia estratégica (VE), que valoriza a contribuição da operação para os objectivos estratégicos nacionais e regionais;

c) A valia da entidade gestora do aproveitamento hidroagrícola (VEG), que valoriza a capacidade de gestão da entidade que se propõe ou é proposta para gerir o aproveitamento;

d) A valia dos utilizadores (VU), que valoriza a probabilidade de adesão dos agricultores ao regadio.

2 — A sua determinação é dada pela aplicação da seguinte fórmula:

$$VGO = 0,15 VTE + 0,35 VE + 0,15 VEG + 0,35 VU$$

3 — As valias da fórmula anterior são determinadas da seguinte forma:

a) A VTE é pontuada em função do valor obtido pelo quociente entre o benefício líquido adicional e o investimento a realizar, actualizados à taxa de refinanciamento do Banco Central Europeu;

b) A VE é pontuada em função da importância das culturas estratégicas antes e depois da infra-estruturação, com base nas respectivas margens brutas padrão;

c) A VEG é pontuada em função do histórico da entidade gestora do aproveitamento, do peso relativo dos agricultores beneficiários que integram a entidade que gere o aproveitamento e da área beneficiada pertencente aos agricultores que integram a entidade que gere o aproveitamento;

d) A VU é pontuada em função da probabilidade de adesão dos agricultores às novas condições do regadio, determinada a partir dos resultados de inquéritos, realizados por uma entidade independente e da responsabilidade da autoridade de gestão.

Portaria n.º 1137-B/2008

de 9 de Outubro

A floresta constitui um dos principais recursos endógenos nacionais e a sua consolidação e aumento de multifuncionalidade, a assegurar através de uma gestão activa e profissionalizada, são objectivos primordiais da Estratégia Nacional para as Florestas.

Considerando as funções determinantes que desempenha na diversidade biológica, no ciclo global de carbono e na conservação do solo e da água, o investimento na floresta é também importante para o cumprimento de compromissos de natureza ambiental assumidos internacionalmente.

Nesta óptica, ao nível da União Europeia, assume importância o aumento da área florestal. Porém, atendendo à expressão territorial da nossa floresta, que ocupa mais de um terço da área do continente, e aos riscos que ameaçam a sua sustentabilidade, a Estratégia Nacional para as Florestas considera que o esforço na expansão da área florestal deve diminuir relativamente ao passado, devendo privilegiar-se as espécies folhosas que diversifiquem a composição florestal e oferta de produtos. Nesta perspectiva, adquire maior relevância a reconversão de terras agrícolas marginais para floresta.

A acção n.º 2.3.2, «Ordenamento e recuperação dos povoamentos», enquadra-se no exposto e visa contribuir para a valorização das subfileiras florestais e rentabilidade económica do sector, através da subacção n.º 2.3.2.1, «Recuperação do potencial produtivo», e da subacção

n.º 2.3.2.2, «Instalação de sistemas florestais e agro-florestais». Na perspectiva ambiental, visa contribuir para o cumprimento do Protocolo de Quioto e outros acordos internacionais assumidos no âmbito da Comunidade.

A subacção n.º 2.3.2.1, «Recuperação do potencial produtivo», promove a realização de investimentos destinados ao restabelecimento do potencial produtivo das áreas afectadas por incêndios ou por agentes bióticos nocivos na sequência dos incêndios, bem como de acções de estabilização de emergência após incêndio.

A subacção n.º 2.3.2.2, «Instalação de sistemas florestais e agro-florestais», promove o aumento da área florestal através de florestação de terras agrícolas e de terras não agrícolas e ainda a constituição de sistemas agro-florestais em terras agrícolas, que potenciem o aproveitamento e a valorização dos recursos agro-silvo-pastoris e em conformidade com as funções de usos dominantes definidos na Estratégia Nacional para as Florestas e concretizados nos planos regionais de ordenamento florestal.

Como princípio geral serão privilegiados investimentos agrupados e articulados, de forma a conferir escala e eficácia à intervenção florestal, dando-se prioridade às zonas de intervenção florestal e também aos territórios comunitários, considerando o seu valor económico e social e contributo para o desenvolvimento local e regional das zonas rurais.

Assim:

Manda o Governo, pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 37-A/2008, de 5 de Março, o seguinte:

Artigo 1.º

É aprovado, em anexo à presente portaria, dela fazendo parte integrante, o Regulamento de Aplicação da Acção n.º 2.3.2, «Ordenamento e Recuperação de Povoamentos», da medida n.º 2.3, «Gestão do espaço florestal e agro-florestal», integrada no subprograma n.º 2, «Gestão sustentável do espaço rural», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PRODER.

Artigo 2.º

O Regulamento referido no artigo 1.º contém os seguintes anexos, que dele fazem parte integrante:

a) Anexo I, relativo às densidades máximas de ocorrência de espécies florestais jovens em terras agrícolas;

b) Anexo II, relativo às espécies florestais elegíveis no âmbito da reflorestação e florestação e ao período de atribuição do prémio por perda de rendimento atribuído no âmbito da florestação de terras agrícolas;

c) Anexo III, relativo às despesas elegíveis e não elegíveis;

d) Anexo IV, relativo às boas práticas florestais;

e) Anexo V, relativo às densidades mínimas das espécies florestais na instalação de sistemas agro-florestais;

f) Anexo VI, relativo ao nível dos apoios;

g) Anexo VII, relativo ao prémio à manutenção;

h) Anexo VIII, relativo ao prémio por perda de rendimento;

i) Anexo IX, relativo aos limites máximos de apoio;

j) Anexo X, relativo aos níveis dos critérios a considerar para hierarquização dos pedidos de apoio.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

ANEXO 2

Aviso do Concurso



Homologado
12.10.09
[Assinatura]
JAIME DE JESUS LOPEZ SILVA
MINISTRO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PISCICULTURAS

AVISO PARA APRESENTAÇÃO DE PEDIDOS DE APOIO

“Reabilitação dos aproveitamentos hidroagrícolas”

N.º 04/ Acção 1.6.3 / 2009

(Portaria n.º 1137-A/2008, de 9 de Outubro)

Nos termos do Regulamento de Aplicação da Acção “Sustentabilidade dos Regadios Públicos”, a apresentação de candidaturas processa-se através de concursos, cujos Avisos de abertura são decididos pelo Gestor do PRODER, ouvida a Comissão de Gestão, e homologados pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, sendo divulgados através do sítio da Internet do PRODER.

O presente Aviso para apresentação de pedidos de apoio é definido nos termos seguintes:

1. Objectivos dos projectos a apoiar e prioridades visadas

Os objectivos dos projectos a apoiar prosseguem o objectivo de promover o uso mais eficiente dos recursos hidroagrícolas locais existentes, através da:

- a) Melhoria da gestão dos aproveitamentos hidroagrícolas;
- b) Modernização das infra-estruturas primárias e secundárias;
- c) Melhoria da segurança das infra-estruturas;
- d) Introdução de novas tecnologias;
- e) Redefinição das áreas beneficiadas, incluindo solos em zonas adjacentes com melhor aptidão para o regadio e excluindo outros de menor aptidão.

2. Apoios a conceder

Os apoios a conceder no âmbito do presente concurso dizem respeito à execução de projectos relacionados com a reabilitação de infra-estruturas de aproveitamentos hidroagrícolas.

3. Tipologia das intervenções a apoiar

A tipologia das intervenções a apoiar diz respeito a investimentos em operações previstas na alínea d), do n.º 1, do artigo 7.º do Regulamento de Aplicação:

- Operações de reabilitação de infra-estruturas, cuja não renovação ponha em causa a continuidade da prestação do serviço de fornecimento de água às explorações agrícolas.

4. Área geográfica elegível

A área geográfica elegível corresponde a todo o território do Continente.

5. Dotação orçamental

A dotação orçamental do apoio a conceder afecta ao presente Concurso é de 21 milhões de euros.

6. Prazo para apresentação dos pedidos de apoio

Entre o dia 3 de Agosto de 2009 e o dia 30 de Setembro de 2009.

7. Critérios de selecção e hierarquização dos pedidos de apoio

Os pedidos de apoio que cumpram os critérios de elegibilidade e a tipologia das operações constantes dos artigos 6.º e 7.º do Regulamento de Aplicação são hierarquizados por ordem decrescente da pontuação obtida na aplicação dos seguintes critérios de selecção:

A **reabilitação de infra-estruturas, cuja não renovação ponha em causa a continuidade da prestação do serviço de fornecimento de água às explorações agrícolas**, assenta na aplicação do critério de selecção dos pedidos de apoio referidos no n.º 4, do artigo 11.º do Regulamento de Aplicação:

UI = Urgência da intervenção, reconhecida pela Autoridade Nacional do Regadio (ANR)

A pontuação do factor **UI** é atribuída numa escala de 0 a 20 e resulta da posição relativa na ordenação do **UI** de cada projecto, que mede a contribuição do pedido de apoio para a reabilitação da infra-estrutura de forma a continuar a garantir a prestação de serviço do fornecimento de água.

A pontuação do factor **UI** é atribuída com base na seguinte tabela:

Urgência de Intervenção	Grau de Prioridade				
	Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	Nulo
	20,0	15,0	10,0	5,0	0,0

À operação pontuada com o valor mais elevado, no período de candidatura é atribuída a pontuação 20, recebendo os restantes pedidos de apoio uma pontuação inferior, proporcional à posição relativa na ordenação.

8. Forma, nível e limites dos apoios

Os apoios são concedidos sob a forma de subsídios não reembolsáveis, com um valor máximo de 100% do montante elegível.

Os apoios a conceder estão sujeitos a um processo negocial, em função das condições específicas de cada perímetro de rega e do tipo de operação candidatada.

9. Despesas elegíveis

As despesas elegíveis são as constantes do Artigo 8.º, do Regulamento de Aplicação, constante da Portaria n.º 1137-A/2008, de 9 de Outubro.

10. Apresentação dos pedidos de apoio

Os pedidos de apoio são efectuados através de formulário electrónico disponível no sítio da Internet do PRODER, em www.proder.pt, de acordo com o n.º 2 do Artigo 12.º do Regulamento de Aplicação e são submetidos através da Internet, até às 19 horas do dia 30 de Setembro de 2009.

11. Meios de divulgação e informação complementar

O presente Aviso e outras orientações técnicas e informações relevantes, nomeadamente legislação, formulários e notas técnicas, incluindo as relativas à localização e delimitação geográfica dos investimentos, estão disponíveis no sítio da Internet do PRODER, em www.proder.pt, podendo ainda ser obtidos esclarecimentos recorrendo às FAQ também disponíveis naquele sítio, bem como ao *Call Center* do PRODER, a contactar através do n.º 800 500 064.

Lisboa, 14 Julho de 2009

A Gestora do PRODER



Gabriela Ventura

Homologado pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, em de Julho de 2009



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

ANEXO 3

Fichas de inspecção

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

1

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Sifão do Sado
301 Caracterização da obra	Sifão invertido em manilhas de betão
302 Localização (Pk)	Canal do Sado (Pk 30+675)
303 Localização (M P)	M 181215 P 128989
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	999,2
306 DN (mm)	800
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	1,1
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Grade, descarga de fundo do canal, comporta de regulação de nível a montante, sifão Neyrpic, descarregador lateral de superfície
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	242 de 1523 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	10
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 6 e Bloco 7
404 Ocupação cultural	Arroz, forragens, milho, prado e olival
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. A estrutura de transição e poço de queda são em betão e encontram-se dotados de uma grade de protecção.

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

1

506 Equipamentos	A válvula da descarga de fundo encontra-se inoperacional
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O estado de funcionamento da grade é inadequado porque se encontra levantada permitindo a passagem de limos, vegetação e objectos para o interior do sifão. Perigosidade elevada
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Descarregador lateral de superfície, colector de descarga, substituição da válvula de descarga de fundo do sifão,
801 Estimativa orçamental	6.374,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. Não se antevê a inoperacionalidade do canal.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida visa melhorar a exploração e eficiência da obra. Apenas se considera prioritário a substituição da válvula da descarga de fundo que, por se encontrar inoperacional, impede a desobstrução do sifão.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Parcial
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 1

SIFÃO DO SADO



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

2

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Sifão do Monte Queimado
301 Caracterização da obra	Sifão invertido em manilhas de betão
302 Localização (Pk)	Canal do Sado (Pk 28+037)
303 Localização (M P)	M 182459 P 130387
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	342,1
306 DN (mm)	800
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	1,1
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Grade, descarga de fundo do canal
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	Bloco 6 e bloco 7
401 Área a jusante da intervenção	429 de 1523 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	13
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 6 e Bloco 7
404 Ocupação cultural	Arroz, forragens, milho, prado e olival
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. A estrutura de transição e poço de queda são em betão e encontram-se dotados de uma grade de protecção.

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

2

506 Equipamentos	A válvula da descarga de fundo encontra-se inoperacional
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O estado de funcionamento da grade é inadequado porque se encontra levantada permitindo a passagem de limos, vegetação e objectos para o interior do sifão. Perigosidade elevada
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Descarregador de segurança tipo Neyrpic, instalação de limpa-grelhas automático e grelha, alimentação com energia (instalação de PT e ramal), colector de descarga, substituição da válvula de descarga de fundo do sifão
801 Estimativa orçamental	6.374,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. Não se antevê a inoperacionalidade do canal.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida visa melhorar a exploração e eficiência da obra. Apenas se considera prioritário a substituição da válvula da descarga de fundo que, por se encontrar inoperacional, impede a desobstrução do sifão.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Parcial
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	A Associação de Beneficiários possui um orçamento global que inclui a beneficiação dos sifões que são objecto dos relatórios 1 a 9. O valor global do orçamento é de 1.014.400 euros dos quais 63.736 euros correspondem à substituição das válvulas das descargas de fundo. Admitindo que todas as válvulas apresentam características idênticas estima-se a substituição de cada uma delas em 6374 euros
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Programa de Desenvolvimento Rural

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 2 SIFÃO DO MONTE QUEIMADO



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

3

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Sifão de Pintos 2
301 Caracterização da obra	Sifão invertido em manilhas de betão
302 Localização (Pk)	Canal do Sado (Pk 21+848)
303 Localização (M P)	M 185072 P 134612
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	173,4
306 DN (mm)	800
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	1,1
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Grade, descarga de fundo do canal
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	Bloco 6 e bloco 7
401 Área a jusante da intervenção	504 de 1523 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	23
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 6 e Bloco 7
404 Ocupação cultural	Arroz e olival
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. A estrutura de transição e poço de queda são em betão e encontram-se dotados de uma grade de protecção.

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

3

506 Equipamentos	A válvula da descarga de fundo encontra-se inoperacional
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O estado de funcionamento da grade é inadequado porque se encontra levantada permitindo a passagem de limos, vegetação e objectos para o interior do sifão. Perigosidade elevada
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Descarregador de segurança tipo Neyrpic, instalação de limpa-grelhas automático e grelha, alimentação com energia (instalação de PT e ramal), colector de descarga Substituição da válvula de descarga de fundo do sifão
801 Estimativa orçamental	6.374,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. Não se antevê a inoperacionalidade do canal.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida visa melhorar a exploração e eficiência da obra. Apenas se considera prioritário a substituição da válvula da descarga de fundo que, por se encontrar inoperacional, impede a desobstrução do sifão.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Parcial
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	A Associação de Beneficiários possui um orçamento global que inclui a beneficiação dos sifões que são objecto dos relatórios 1 a 9. O valor global do orçamento é de 1.014.400 euros dos quais 63.736 euros correspondem à substituição das válvulas das descargas de fundo. Admitindo que todas as válvulas apresentam características idênticas estima-se a substituição de cada uma delas em 6374 euros
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 3 SIFÃO DE PINTOS 2



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

4

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Sifão de Pintos 1
301 Caracterização da obra	Sifão invertido em manilhas de betão
302 Localização (Pk)	Canal do Sado (Pk 21+287)
303 Localização (M P)	M 185440 P 135010
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	141,6
306 DN (mm)	800
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	1,1
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Grade, descarga de fundo do canal, comporta de regulação de nível a montante, sifão Neyrpic, descarregador lateral de superfície.
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	504 de 1523 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	23
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 6 e Bloco 7
404 Ocupação cultural	Arroz, forragens, milho, prado e olival
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. A estrutura de transição e poço de queda são em betão e encontram-se dotados de uma grade de protecção.

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

4

506 Equipamentos	A válvula da descarga de fundo encontra-se inoperacional
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O estado de funcionamento da grade é inadequado porque se encontra levantada permitindo a passagem de limos, vegetação e objectos para o interior do sifão. Perigosidade elevada
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Descarregador lateral de superfície, colector de descarga, substituição da válvula de descarga de fundo do sifão,
801 Estimativa orçamental	6.374,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. Não se antevê a inoperacionalidade do canal.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida visa melhorar a exploração e eficiência da obra. Apenas se considera prioritário a substituição da válvula da descarga de fundo que, por se encontrar inoperacional, impede a desobstrução do sifão.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Parcial
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	A Associação de Beneficiários possui um orçamento global que inclui a beneficiação dos sifões que são objecto dos relatórios 1 a 9. O valor global do orçamento é de 1.014.400 euros dos quais 63.736 euros correspondem à substituição das válvulas das descargas de fundo. Admitindo que todas as válvulas apresentam características idênticas estima-se a substituição de cada uma delas em 6374 euros
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 4

SIFÃO DE PINTOS 1



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

5

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Sifão do Porto Carvalho
301 Caracterização da obra	Sifão invertido em manilhas de betão
302 Localização (Pk)	Canal do Sado (Pk 18+942)
303 Localização (M P)	M 186754 P 136425
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	815,6
306 DN (mm)	1000
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	1,7
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Grade, descarga de fundo do canal
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	664 de 1523 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	32
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 6 e Bloco 7
404 Ocupação cultural	Arroz, forragens, milho, prado e olival
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. A estrutura de transição e poço de queda são em betão e encontram-se dotados de uma grade de protecção.

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

5

506 Equipamentos	A válvula da descarga de fundo encontra-se inoperacional
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O estado de funcionamento da grade é inadequado porque se encontra levantada permitindo a passagem de limos, vegetação e objectos para o interior do sifão. Perigosidade elevada
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Descarregador de segurança tipo Neyrpic, instalação de limpa-grelhas automático e grelha, alimentação com energia (instalação de PT e ramal), colector de descarga, substituição das válvulas de descarga de fundo do sifão,
801 Estimativa orçamental	12.748,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. Não se antevê a inoperacionalidade do canal.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida visa melhorar a exploração e eficiência da obra. Apenas se considera prioritário a substituição da válvula da descarga de fundo que, por se encontrar inoperacional, impede a desobstrução do sifão.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Parcial
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	A Associação de Beneficiários possui um orçamento global que inclui a beneficiação dos sifões que são objecto dos relatórios 1 a 9. O valor global do orçamento é de 1.014.400 euros dos quais 63.736 euros correspondem à substituição das válvulas das descargas de fundo. Admitindo que todas as válvulas apresentam características idênticas estima-se a substituição de cada uma delas em 6374 euros
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 5

SIFÃO DE PORTO CARVALHO



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

6

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Sifão do Pinheiro
301 Caracterização da obra	Sifão invertido em manilhas de betão
302 Localização (Pk)	Canal do Sado (Pk 17+962)
303 Localização (M P)	M 187793 P 136249
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	334,9
306 DN (mm)	1000
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m³/s)	1,7
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Grade, descarga de fundo do canal
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	732 de 1523 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	35
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 6 e Bloco 7
404 Ocupação cultural	arroz, forragens, milho, prado e olival
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. A estrutura de transição e poço de queda são em betão e encontram-se dotados de uma grade de protecção.

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

6

506 Equipamentos	A válvula da descarga de fundo encontra-se inoperacional
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O estado de funcionamento da grade é inadequado porque se encontra levantada permitindo a passagem de limos, vegetação e objectos para o interior do sifão. Perigosidade elevada
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Descarregador segurança Neyrpic, limpa-grelhas automático e grelha, alimentação energia eléctrica (PT e ramal), regularização da ribeira num troço de 200 m e construção do colector de descarga, substituição da válvula de descarga de fundo do sifão,
801 Estimativa orçamental	6.374,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. Não se antevê a inoperacionalidade do canal.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida visa melhorar a exploração e eficiência da obra. Apenas se considera prioritário a substituição da válvula da descarga de fundo que, por se encontrar inoperacional, impede a desobstrução do sifão.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Parcial
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	A Associação de Beneficiários possui um orçamento global que inclui a beneficiação dos sifões que são objecto dos relatórios 1 a 9. O valor global do orçamento é de 1.014.400 euros dos quais 63.736 euros correspondem à substituição das válvulas das descargas de fundo. Admitindo que todas as válvulas apresentam características idênticas estima-se a substituição de cada uma delas em 6374 euros
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 6

SIFÃO DO PINHEIRO



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

7

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Sifão do Rio Seco
301 Caracterização da obra	Sifão invertido em manilhas de betão
302 Localização (Pk)	Canal do Sado (Pk 13+264)
303 Localização (M P)	M 191190 P 135044
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	650,7
306 DN (mm)	1000
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m³/s)	1,7
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Grade, descarga de fundo do canal.
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	744 de 1523 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	37
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 6 e Bloco 7
404 Ocupação cultural	Arroz, forragens, milho, prado e olival
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. A estrutura de transição e poço de queda são em betão e encontram-se dotados de uma grade de protecção.

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

7

506 Equipamentos	A válvula da descarga de fundo encontra-se inoperacional
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O estado de funcionamento da grade é inadequado porque se encontra levantada permitindo a passagem de limos, vegetação e objectos para o interior do sifão. Perigosidade elevada
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Descarregador lateral de superfície, colector de descarga, substituição da válvula de descarga de fundo do sifão,
801 Estimativa orçamental	6.374,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. Não se antevê a inoperacionalidade do canal.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida visa melhorar a exploração e eficiência da obra. Apenas se considera prioritário a substituição da válvula da descarga de fundo que, por se encontrar inoperacional, impede a desobstrução do sifão.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Parcial
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	A Associação de Beneficiários possui um orçamento global que inclui a beneficiação dos sifões que são objecto dos relatórios 1 a 9. O valor global do orçamento é de 1.014.400 euros dos quais 63.736 euros correspondem à substituição das válvulas das descargas de fundo. Admitindo que todas as válvulas apresentam características idênticas estima-se a substituição de cada uma delas em 6374 euros
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

8

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Sifão da Misericórdia
301 Caracterização da obra	Sifão invertido em manilhas de betão
302 Localização (Pk)	Canal do Sado (Pk 0+227)
303 Localização (M P)	M 201297 P 135058
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	320,5
306 DN (mm)	1250
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	2,9
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Grade, descarga de fundo do canal
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	1523 de 1523 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	61
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 6 e Bloco 7
404 Ocupação cultural	Arroz, forragens, milho, prado e olival
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. A estrutura de transição e poço de queda são em betão e encontram-se dotados de uma grade de protecção.

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

8

506 Equipamentos	A válvula da descarga de fundo encontra-se inoperacional
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O estado de funcionamento da grade é inadequado porque se encontra levantada permitindo a passagem de limos, vegetação e objectos para o interior do sifão. Perigosidade elevada
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Descarregador de Segurança tipo Neyrpic, instalação de limpa-grelhas automático e grelha', alimentação com energia (instalação de PT e ramal), colector de descarga, substituição da válvula de descarga de fundo do sifão,
801 Estimativa orçamental	6.374,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. Não se antevê a inoperacionalidade do canal.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida visa melhorar a exploração e eficiência da obra. Apenas se considera prioritário a substituição da válvula da descarga de fundo que, por se encontrar inoperacional, impede a desobstrução do sifão.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Parcial
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	A Associação de Beneficiários possui um orçamento global que inclui a beneficiação dos sifões que são objecto dos relatórios 1 a 9. O valor global do orçamento é de 1.014.400 euros dos quais 63.736 euros correspondem à substituição das válvulas das descargas de fundo. Admitindo que todas as válvulas apresentam características idênticas estima-se a substituição de cada uma delas em 6374 euros
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 8

SIFÃO DA MISERICORDIA



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

9

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Sifão da EN 259
301 Caracterização da obra	Sifão invertido em manilhas de betão
302 Localização (Pk)	Canal do Sado (Pk 33+019)
303 Localização (M P)	M 179500 P 127704
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	43,2
306 DN (mm)	800
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	0,6
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Grade, descarga de fundo do canal.
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	235 de 1523 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	9
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 6 e Bloco 7
404 Ocupação cultural	Arroz, forragens, milho, prado e olival
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. A estrutura de transição e poço de queda são em betão e encontram-se dotados de uma grade de protecção.

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

9

506 Equipamentos	A válvula da descarga de fundo encontra-se inoperacional
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O estado de funcionamento da grade é inadequado porque se encontra levantada permitindo a passagem de limos, vegetação e objectos para o interior do sifão. Perigosidade elevada
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Descarregador de Segurança tipo Neyrpic, instalação de limpa-grelhas automático e grelha, alimentação com energia (instalação de PT e ramal), colector de descarga, substituição da válvula de descarga de fundo do sifão,
801 Estimativa orçamental	6.374,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. Não se antevê a inoperacionalidade do canal.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida visa melhorar a exploração e eficiência da obra. Apenas se considera prioritário a substituição da válvula da descarga de fundo que, por se encontrar inoperacional, impede a desobstrução do sifão.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Parcial
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	A Associação de Beneficiários possui um orçamento global que inclui a beneficiação dos sifões que são objecto dos relatórios 1 a 9. O valor global do orçamento é de 1.014.400 euros dos quais 63.736 euros correspondem à substituição das válvulas das descargas de fundo. Admitindo que todas as válvulas apresentam características idênticas estima-se a substituição de cada uma delas em 6374 euros
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 9

SIFÃO DA EN 259



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

10

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Travessia R5 (R17 3)
301 Caracterização da obra	Travessia aérea sobre o Rio Sado constituída por estrutura de entrada (torre em betão), estrutura de saída (torre em betão), travessia da linha de água (tubagem de polietileno suspensa por tirantes metálicos)
302 Localização (Pk)	Distribuidor Garcia Menino, regadeira R 5
303 Localização (M P)	M 178013 P 127492
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	30,0
306 DN (mm)	200
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	0,03
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Rede de rega em tubagem enterrada
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	11 de 64.1 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	1
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 7
404 Ocupação cultural	Arroz
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	PEAD

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

10

505 Estruturas de betão	Mau estado de conservação
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	As estruturas apresentam fugas de água significativas
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Substituição da travessia aérea por travessia em vala sob o leito do Rio Sado, constituída por tubagem de PEAD lastrada com maciços de betão
801 Estimativa orçamental	17.800,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura condiciona e compromete o fornecimento do serviço de distribuição da água de rega. Prevê-se a inoperacionalidade deste troço da regadeira a breve prazo.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida pela Associação de Beneficiários visa dar resposta ao deficiente funcionamento deste troço da Regadeira. Considera-se prioritária a intervenção.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	O montante global das travessias objecto dos relatórios nº 10, 11 e 12 é de 53400 euros
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 10

TRAVESSIA DA REGADEIRA 17.3



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

11

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Travessia R 39 (R10)
301 Caracterização da obra	Travessia aérea sobre o Rio Sado constituída por estrutura de entrada - (torre em betão), estrutura de saída (torre em betão), travessia da linha de água (tubagem de polietileno suspensa por tirantes metálicos)
302 Localização (Pk)	Canal do Sado - regadeira R 39
303 Localização (M P)	M 182850 P 132239
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	50,0
306 DN (mm)	200
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	0,03
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Rede de rega em tubagem enterrada
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	15 de 27.8 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	1
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 7
404 Ocupação cultural	Arroz
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Inexistente

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

11

505 Estruturas de betão	Mau estado de conservação. A travessia aérea é inexistente.
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	A travessia não se encontra em funcionamento. Os beneficiários captam água directamente do rio Sado não sendo abastecidos pelo Aproveitamento.
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Substituição da travessia aérea por travessia em vala sob o leito do Rio Sado, constituída por tubagem de PEAD lastrada com maciços de betão
801 Estimativa orçamental	17.800,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Condicionado. A estrutura encontra-se inoperacional impedindo o abastecimento ao beneficiário
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida pela Associação de Beneficiários visa dar resposta ao deficiente funcionamento deste troço da Regadeira. Considera-se prioritária a intervenção.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	O montante global das travessias objecto dos relatórios nº 10, 11 e 12 é de 53400 euros
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	f - prioridade máxima - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água de imediato por a estrutura se encontrar colapsada
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 11

TRAVESSIA DA REGADEIRA 11



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

12

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Odivelas
201 Área beneficiada	12362
202 Localização (Concelho)	Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	11-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Travessia R 40 (R11)
301 Caracterização da obra	Travessia aérea sobre o Rio Sado constituída por estrutura de entrada - (torre em betão), estrutura de saída (torre em betão), travessia da linha de água (tubagem de polietileno suspensa por tirantes metálicos)
302 Localização (Pk)	Canal do Sado - regadeira 40
303 Localização (M P)	M 182163 P 130995
304 Geometria da secção	Circular
305 Comprimento da obra (m)	50,0
306 DN (mm)	200
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	0,03
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Rede de rega em tubagem enterrada
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	10 de 12.4 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	3
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Bloco 7
404 Ocupação cultural	Arroz
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	PEAD

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

12

505 Estruturas de betão	Mau estado de conservação
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	As estruturas apresentam fugas de água significativas
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Substituição da travessia aérea por travessia em vala sob o leito do Rio Sado, constituída por tubagem de PEAD lastrada com maciços de betão
801 Estimativa orçamental	17.800,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura condiciona e compromete o fornecimento do serviço de distribuição da água de rega. Prevê-se a inoperacionalidade deste troço da Regadeira a breve prazo.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida pela Associação de Beneficiários visa dar resposta ao deficiente funcionamento deste troço da Regadeira. Considera-se prioritária a intervenção.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	O montante global das travessias objecto dos relatórios nº 10, 11 e 12 é de 53400 euros
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 12

TRAVESSIA DA REGADEIRA 10



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

13

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Sado
201 Área beneficiada	6171
202 Localização (Concelho)	Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	10-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Canal da Comporta
301 Caracterização da obra	Canal com início no condutor geral de Vale do Gaio, terminando no distruidor da Comporta. Tem uma extensão total de 30,5 km com revestimento do tipo "rosacometta". Abastece uma rede constituída por regadeiras e distribuidores.
302 Localização (Pk)	Não aplicável
303 Localização (M P)	
304 Geometria da secção	Trapezoidal
305 Comprimento da obra (m)	6560,0
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	2,0 (fundo)
308 Altura (m)	2,3 a 2,5
309 Inclinação das espaldas	1/1
310 Caudal (m3/s)	--
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Não aplicável
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	1495 de 1495 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	80
403 Designação dos blocos de rega a jusante	--
404 Ocupação cultural	Arroz
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Mau estado ou inexistente
502 Espaldas/Paredes	Mau estado ou inexistente
503 Juntas	Mau estado ou inexistente com perdas significativas
504 Tubagem	Não aplicável

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

13

505 Estruturas de betão	Mau estado de conservação
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O canal apresenta perdas significativas e risco de colapso em vários troços
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Revestimento da secção com betão simples, com 5 cm de espessura e malhasol seguindo a ordem de prioridade apresentada no Quadro Anexo
801 Estimativa orçamental	857.880,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Condicionado. O estado de conservação e funcionamento do canal condiciona e compromete o fornecimento do serviço de distribuição da água de rega. Prevê-se a inoperacionalidade de diversos troços do canal face ao estado de ruína apresentado. As perdas de água são de tal forma significativas que o canal funciona com a secção cheia para que a distribuição chegue a todos os beneficiários. Há beneficiários que regam apenas com as perdas do canal, não utilizando os módulos de distribuição.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida pela Associação de Beneficiários visa dar resposta ao deficiente funcionamento do canal. A prioridade dos troços a reabilitar encontra-se de acordo com o estado de degradação. O tipo de revestimento pretendido é adequado ao estado de degradação. Considera-se prioritária a intervenção.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	O AH é constituído por 6171 ha e por 3443 ha de sapais. Metade da área beneficiada é abastecida por vale de Gaio e a outra metade por Pego do Altar. Quadro anexo com troços prioritários. A espessura o tipo de betão e a armadura deverão ser estudados e definidos em projecto de execução.
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 13

CANAL DA COMPORTA





Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 13

CANAL DA COMPORTA





Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural

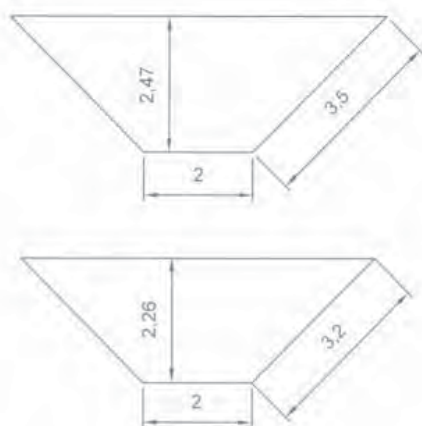


Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 13

CANAL DA COMPORTA





CANAL DA COMPORTA

NOTA: O presente projeto é de autoria do autor e não representa a opinião da instituição.

LEGENDA:

 <p>Município de São João del-Rei Secretaria de Planejamento e Fiscalização</p>	<p>APROVEITAMENTO HIDROAGRICOLA</p> <p>VALE DO SADO</p>	<p>ASSUNTO</p> <p>REABILITAÇÃO CANAL DA COMPORTA</p>	<p>LOCALIZAÇÃO</p>	<p>DATA</p> <p>15 Setembro 2009</p>	<p>ESCALA</p> <p>1/100</p>
---	---	--	--------------------	-------------------------------------	----------------------------

APROVEITAMENTO DE VALE DE GAIO

Localização		início	fim	extensão	perímetro	área	intervenção proposta	preço / m2	preço total
		(m)				(m2)		(€)	
Canal da Comporta	Batalha	12.100	12.620	520	9	4.680	betão	15	70.200 €
	Batalha	12.620	13.100	480	9	4.320	betão	15	64.800 €
	Batalha	13.100	14.000	900	9	8.100	betão	15	121.500 €
	Lezíria	2.150	2.800	650	9	5.850	betão	15	87.750 €
	Casas Novas e Torrinha	14.000	14.300	300	9	2.700	betão	15	40.500 €
	Casas Novas e Torrinha	14.300	17.380	3.080	8,40	25.872	betão	15	388.080 €
	Lezíria	570	1.200	630	9	5.670	betão	15	85.050 €
TOTAL				6.560	-	57.192		-	857.880 €

(Setembro de 2009)

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

14

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Sado
201 Área beneficiada	6171
202 Localização (Concelho)	Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	10-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Canal GPM (Gandâra, Palma e Marateca)
301 Caracterização da obra	Canal com uma extensão total de 45,3 km, com origem na barragem de Pego do Altar, com secção revestida do tipo "rosacometta" até ao PK 26+330 e o restante em betão (PK 45+300). Abastece uma rede constituída por regadeiras.
302 Localização (Pk)	Não aplicável
303 Localização (M P)	
304 Geometria da secção	Trapezoidal
305 Comprimento da obra (m)	7335,0
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	1,6 a 3,0 (fundo)
308 Altura (m)	2,1 e 2.5
309 Inclinação das espaldas	1/1
310 Caudal (m3/s)	--
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Não aplicável
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	2051 de 2051 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	109
403 Designação dos blocos de rega a jusante	--
404 Ocupação cultural	Arroz
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Mau estado ou inexistente
502 Espaldas/Paredes	Mau estado ou inexistente
503 Juntas	Mau estado ou inexistente com perdas significativas
504 Tubagem	Não aplicável

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

14

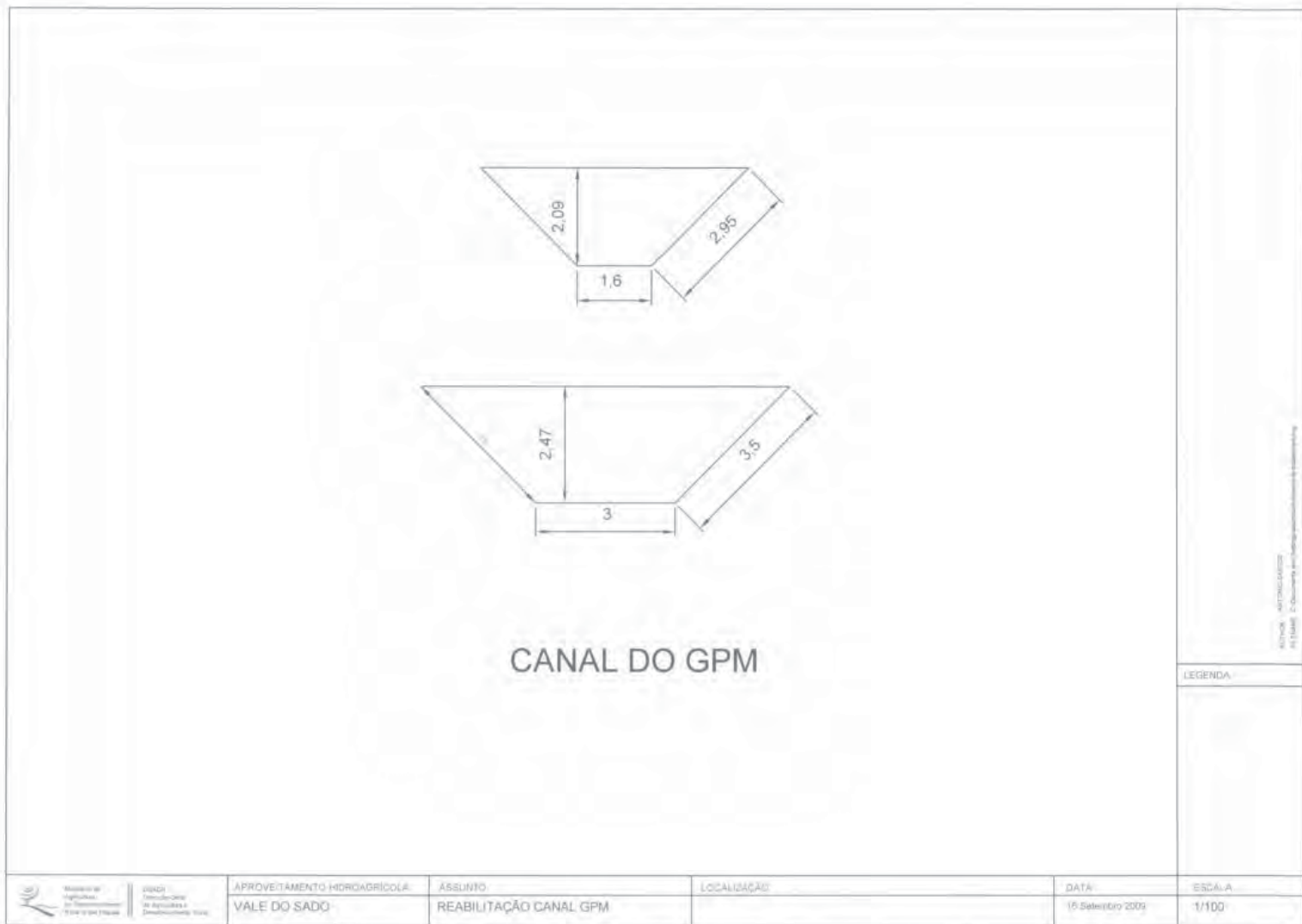
505 Estruturas de betão	Mau estado de conservação
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O canal apresenta perdas significativas e risco de colapso em vários troços
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Revestimento da secção com betão simples, com 5 cm de espessura e malhasol seguindo a ordem de prioridade apresentada no Quadro Anexo
801 Estimativa orçamental	980.707,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Condicionado. O estado de conservação e funcionamento do canal condiciona e compromete o fornecimento do serviço de distribuição da água de rega. Prevê-se a inoperacionalidade de diversos troços do canal face ao estado de ruína apresentado. Num troço de extensão significativa o Canal GPM desenvolve-se ao longo da Linha de Caminho de Ferro da REFER, com destino Algarve. O colapso da estrutura, a acontecer, terá também implicações sobre o tráfego neste troço da linha férrea.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida pela Associação de Beneficiários visa dar resposta ao deficiente funcionamento do canal. A prioridade dos troços a reabilitar encontra-se de acordo com o estado de degradação. O tipo de revestimento pretendido é adequado ao estado de degradação. Considera-se prioritária a intervenção.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	A espessura o tipo de betão e a armadura deverão ser estudados e definidos em projecto de execução. O AH é constituído por 6171 ha e por 3443 ha de sapais. Metade da área beneficiada é abastecida por vale de Gaio e a outra metade por Pego do Altar.
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 14

CANAL GPM





 Ministério da Agricultura e Pecuária Ministério da Agricultura e Pecuária	FUNDO Tecnológico de Agricultura e Pecuária	APROVEITAMENTO HIDROGRÁFICO	ASSUNTO	LOCALIZAÇÃO	DATA	ESCALA
		VALE DO SADO	REABILITAÇÃO CANAL GPM		15 Setembro 2009	1/100

APROVEITAMENTO DE PEGO DO ALTAR

Localização		início	fim	extensão	perímetro	área	intervenção proposta	preço / m2	preço total
		(m)				(m2)		(€)	
GPM	Pinheirinhos	23.515	24.700	1.185	8,80	10.428	betão	15	156.420 €
	Monte da Pedra	22.300	23.255	955	8,80	8.404	betão	15	126.060 €
	Moncorvo	15.550	16.550	1.000	8,80	8.800	betão	15	132.000 €
	Moncorvo	16.550	16.800	250	7,50	1.875	betão	15	28.125 €
	Moncorvo	16.800	17.030	230	8,80	2.024	betão	15	30.360 €
	Moncorvo	17.030	17.267	237	8,80	2.086	tela asfáltica	11	22.942 €
	Monte da Pedra	20.250	22.300	2.050	8,80	18.040	betão	15	270.600 €
	Olival	1.950	3.378	1.428	10	14.280	betão	15	214.200 €
TOTAL				7.335	-	55.937	-	-	980.707 €

(Setembro de 2009)

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

15

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Sado
201 Área beneficiada	6171
202 Localização (Concelho)	Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	10-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Ponte canal de Benagasil situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio
301 Caracterização da obra	Ponte canal constituída por uma caleira apoiada em pilares de altura variável consoante as condições topográficas. É constituída por troços de 20 m de extensão apoiados em pilares espessos de 5 m. A impermeabilização das juntas entre troços é em cobre.
302 Localização (Pk)	CCG (Pk 8+640)
303 Localização (M P)	38 16 08,92 N 08 22 35.20 W
304 Geometria da secção	Rectangular
305 Comprimento da obra (m)	2220,0
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	2,3 (exterior)
308 Altura (m)	3,2 (exterior)
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	--
311 Tipo de juntas	Cobre
312 Equipamento imediatamente a montante	Não aplicável
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	2088 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	113
403 Designação dos blocos de rega a jusante	--
404 Ocupação cultural	Arroz
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Apresenta algumas fissuras exteriores, observando-se situações em que a armadura não apresenta recobrimento. Verifica-se pontualmente a carbonatação do betão.
502 Espaldas/Paredes	Apresentam algumas fissuras exteriores, observando-se situações em que a armadura não apresenta recobrimento. Verifica-se pontualmente a

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

15

	carbonatação do betão.
503 Juntas	Algumas juntas apresentam perdas reduzidas
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Conservação susceptível de melhoria
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Os pilares apresentam-se em bom estado.
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	A ponte apresenta algumas perdas mas que não condicionam o funcionamento nem fazem perigar estrutura da obra. A ponte não apresenta limitações ao transporte de água.
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Tratamento das superfícies interiores e exteriores removendo sujidades e materiais soltos. Colmatar as juntas existentes com membrana de PVC protegida por resina epoxi. Colmatar as fissuras com o mesmo método das juntas. Proteger e repor a cobertura das armaduras. Impermeabilizar as superfícies interiores com resinas epoxi. Tratamento das superfícies exteriores com produtos anticarbonatação e posterior aplicação de resinas epoxi. Tratamento dos pilares com o mesmo método utilizado na caleira
801 Estimativa orçamental	468.583,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. Apesar da estrutura apresentar necessidade de intervenções pontuais o estado de conservação é razoável não se encontrando limitações ao seu funcionamento.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção proposta pela Associação visa reabilitar integralmente a ponte canal. A sua realização não se reveste de carácter prioritário já que a obra não aparenta riscos estruturais ou perdas que afectem a eficiência da distribuição.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	O AH é constituído por 6171 ha e por 3443 ha de sapais. Metade da área beneficiada é abastecida por vale de Gaio e a outra metade por Pego do Altar.
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 15

PONTE CANAL BENAGASIL





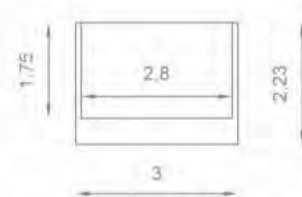
PORTO REI



CASA BRANCA



BENAGASIL



PORTO NOVO
VALE LOBOS

LEGENDA

<p>Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Avançada</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA AVANÇADA</p>	<p>APROVEITAMENTO HIDROELÉTRICO</p> <p>VALE DO SADO</p>	<p>ASSUNTO</p> <p>REABILITAÇÃO PONTES CANAL</p>	<p>LOCALIZAÇÃO</p>	<p>DATA</p> <p>16 Setembro 2003</p>	<p>ESCALA</p> <p>1/100</p>
---	---	---	--------------------	-------------------------------------	----------------------------

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

16

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Sado
201 Área beneficiada	6171
202 Localização (Concelho)	Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	10-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Ponte canal da Casa Branca situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio
301 Caracterização da obra	Ponte canal constituída por uma caleira apoiada, consoante as condições topográficas é em fundação contínua ou em pilares de altura reduzida. É constituída por troços de 20 m de extensão. Quando existem pilares estão espaçados de 5 m.
302 Localização (Pk)	CCG (Pk 11+820)
303 Localização (M P)	38 16 55.96 N 08 24 03.21 W
304 Geometria da secção	Rectangular
305 Comprimento da obra (m)	867,0
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	3,1 (exterior)
308 Altura (m)	2,2 (exterior)
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	--
311 Tipo de juntas	Cobre
312 Equipamento imediatamente a montante	Não aplicável
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	1973 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	109
403 Designação dos blocos de rega a jusante	--
404 Ocupação cultural	Arroz
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Esta estrutura da ponte canal desenvolve-se muito junto ao terreno, pelo que não foi possível observar a parte inferior da caleira. Não se verificam perdas de água. No tramo final de aproximadamente 5 metros, verifica-se pontualmente a carbonatação do betão
502 Espaldas/Paredes	Apresentam algumas fissuras exteriores, observando-se situações em que a

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

16

	armadura não apresenta recobrimento. Verifica-se pontualmente a carbonatação do betão
503 Juntas	Não se verificam perdas de água
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Conservação susceptível de melhoria
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Face à quase inexistência de pilares, não há nada a observar sobre esta parte da obra.
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	A ponte apresenta bom estado de funcionamento. A ponte não apresenta limitações ao transporte de água.
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Tratamento das superfícies interiores e exteriores removendo sujidades e materiais soltos. Colmatar as juntas existentes com membrana de PVC protegida por resina epoxi. Colmatar as fissuras com o mesmo método das juntas. Proteger e repor a cobertura das armaduras. Impermeabilizar as superfícies interiores com resinas epoxi. Tratamento das superfícies exteriores com produtos anticarbonatação e posterior aplicação de resinas epoxi. Tratamento dos pilares com o mesmo método utilizado na caleira
801 Estimativa orçamental	157.475,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. Apesar da estrutura apresentar necessidade de intervenções pontuais o estado de conservação é razoável não se encontrando limitações ao seu funcionamento.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção proposta pela Associação visa reabilitar integralmente a ponte canal. A sua realização não se reveste de carácter prioritário já que a obra não aparenta riscos estruturais ou perdas que afectem a eficiência da distribuição.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	O AH é constituído por 6171 ha e por 3443 ha de sapais. Metade da área beneficiada é abastecida por vale de Gaio e a outra metade por Pego do Altar.
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 16

PONTE CANAL CASA BRANCA





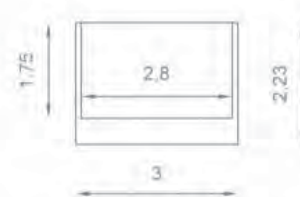
PORTO REI



CASA BRANCA



BENAGASIL



PORTO NOVO
VALE LOBOS

LEGENDA

<p>Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Avançada</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA AVANÇADA</p>	<p>APROVEITAMENTO HIDROELÉTRICO</p> <p>VALE DO SADO</p>	<p>ASSUNTO</p> <p>REABILITAÇÃO PONTES CANAL</p>	<p>LOCALIZAÇÃO</p>	<p>DATA</p> <p>16 Setembro 2003</p>	<p>ESCALA</p> <p>1/100</p>
---	---	---	--------------------	-------------------------------------	----------------------------

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

17

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Sado
201 Área beneficiada	6171
202 Localização (Concelho)	Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	10-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Ponte canal de Porto Rei situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio
301 Caracterização da obra	Ponte canal constituída por uma caleira apoiada em pilares de altura variável. É constituída por troços de 20 m de extensão apoiados em pilares espassados de 5 m. A ponte foi sujeita a reabilitação recente cujos trabalhos serão descritos neste relatório.
302 Localização (Pk)	CCG (Pk 12+850)
303 Localização (M P)	38 17 21.76 N 08 24 27.93 W
304 Geometria da secção	Rectangular
305 Comprimento da obra (m)	722,0
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	3,2 (exterior)
308 Altura (m)	2,2 (exterior)
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	--
311 Tipo de juntas	Cobre e tela de PVC
312 Equipamento imediatamente a montante	Não aplicável
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	1973 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	109
403 Designação dos blocos de rega a jusante	--
404 Ocupação cultural	Arroz
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Reabilitado
502 Espaldas/Paredes	Reabilitado
503 Juntas	Reabilitado
504 Tubagem	Não aplicável

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

17

505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. Resultante de obras de reabilitação recentes
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Os pilares foram reabilitados
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	A ponte apresenta bom estado de funcionamento
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Tratamento das superfícies interiores e exteriores removendo sujidades e materiais soltos. Colmatar as juntas existentes com membrana de PVC protegida por resina epoxi. Colmatar as fissuras com o mesmo método das juntas. Proteger e repor a cobertura das armaduras. Impermeabilizar as superfícies interiores com resinas epoxi. Tratamento das superfícies exteriores com produtos anticarbonatação e posterior aplicação de resinas epoxi. Tratamento dos pilares com o mesmo método utilizado na caleira
801 Estimativa orçamental	164.545,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. A quase totalidade da estrutura apresenta-se reabilitada, pelo que o seu estado de conservação é muito bom.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	É de todo o interesse que a reabilitação da obra seja concluída.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	O orçamento corresponde à totalidade da reabilitação (já realizada e a realizar). O AH é constituído por 6171 ha e por 3443 ha de sapais. Metade da área beneficiada é abastecida por vale de Gaio e a outra metade por Pego do Altar.
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	a - prioridade nula - A necessidade da intervenção não resulta do estado de degradação da estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 17

PONTE CANAL PORTO REI





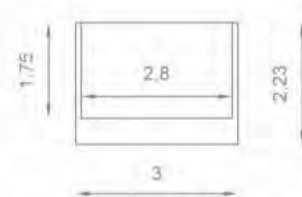
PORTO REI



CASA BRANCA



BENAGASIL



PORTO NOVO
VALE LOBOS

LEGENDA

<p>Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Avançada</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA AVANÇADA</p>	<p>APROVEITAMENTO HIDROELÉTRICO</p> <p>VALE DO SADO</p>	<p>ASSUNTO</p> <p>REABILITAÇÃO PONTES CANAL</p>	<p>LOCALIZAÇÃO</p>	<p>DATA</p> <p>16 Setembro 2003</p>	<p>ESCALA</p> <p>1/100</p>
---	---	---	--------------------	-------------------------------------	----------------------------

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

18

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Sado
201 Área beneficiada	6171
202 Localização (Concelho)	Alcácer do Sal
203 Data da inspecção	10-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Ponte Canal de Vale de Lobos / Porto Novo situada no Canal Condutor Geral de Vale do Gaio
301 Caracterização da obra	Ponte canal constituída por uma caleira apoiada em pilares de altura variável consoante as condições topográficas. É constituída por troços de 20 m de extensão apoiados em pilares espessos de 5 m. A impermeabilização das juntas entre troços é em cobre.
302 Localização (Pk)	CCG (Pk 17+160)
303 Localização (M P)	38 18 08.02 N 08 26 08.78 W
304 Geometria da secção	Rectangular
305 Comprimento da obra (m)	325,0
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	3,0 (exterior)
308 Altura (m)	2,2 (exterior)
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	--
311 Tipo de juntas	Cobre
312 Equipamento imediatamente a montante	Não aplicável
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	1769 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	106
403 Designação dos blocos de rega a jusante	--
404 Ocupação cultural	Arroz
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Apresenta muitas fissuras exteriores observando-se diversas situações em que a armadura não apresenta recobrimento.
502 Espaldas/Paredes	Apresentam muitas fissuras exteriores observando-se inúmeras situações em que a armadura não apresenta recobrimento. Verificam-se diversas zonas com carbonatação do betão. Dois dos tramos da caleira, entre juntas, apresentam-se

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

18

	<p>503 Juntas</p> <p>504 Tubagem</p> <p>505 Estruturas de betão</p> <p>506 Equipamentos</p>	<p>507 Apoios (Fundações e pilares)</p>	<p>600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA</p>	<p>700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES</p>	<p>800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS</p>	<p>801 Estimativa orçamental</p> <p>802 Prazo de execução/periodo de execução</p>	<p>900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO</p>	<p>1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF</p>	<p>1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO</p>	<p>1100 OBSERVAÇÕES GERAIS</p>	<p>1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO</p>	<p>1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:</p>	<p> muito desalinhados em relação ao apoio, não se verificando contudo perdas de água. </p> <p> Algumas juntas apresentam perdas reduzidas </p> <p> Não aplicável </p> <p> Mau estado de conservação </p> <p> Não aplicável </p> <p> Os pilares apresentam-se em mau estado geral, com a armadura sem recobrimento. </p> <p> A ponte apresenta funcionamento regular. As perdas verificadas não condicionam o funcionamento. A ponte não apresenta limitações ao transporte de água. </p> <p> Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores </p> <p> Tratamento das superfícies interiores e exteriores removendo sujidades e materiais soltos. Colmatar as juntas existentes com membrana de PVC protegida por resina epoxi. Colmatar as fissuras com o mesmo método das juntas. Proteger e repor a cobertura das armaduras. Impermeabilizar as superfícies interiores com resinas epoxi. Tratamento das superfícies exteriores com produtos anticarbonatação e posterior aplicação de resinas epoxi. Tratamento dos pilares com o mesmo método utilizado na caleira </p> <p> 78.544,00 € </p> <p> De Outubro a Abril </p> <p> Condicionado. A estrutura apresenta necessidade de grandes intervenções pelo estado de conservação ser deficiente </p> <p> A intervenção proposta pela Associação visa reabilitar integralmente a ponte canal. De forma a não acentuar o estado de degradação da estrutura, a intervenção deverá ocorrer logo que possível e sobre a totalidade da obra. </p> <p> Sim </p> <p> O AH é constituído por 6171 ha e por 3443 ha de sapais. Metade da área beneficiada é abastecida por vale de Gaio e a outra metade por Pego do Altar. </p> <p> e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar </p> <p> Filomena Esteves, António Santos </p>
--	---	---	--	---	--	---	---	--	---	--------------------------------	--	--	--



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Programa de Desenvolvimento Rural

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 18

PONTE CANAL VALE LOBOS OU PORTO NOVO





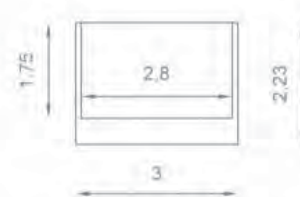
PORTO REI



CASA BRANCA



BENAGASIL



PORTO NOVO
VALE LOBOS

LEGENDA

<p>Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Avançada</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA AVANÇADA</p>	<p>APROVEITAMENTO HIDROELÉTRICO</p> <p>VALE DO SADO</p>	<p>ASSUNTO</p> <p>REABILITAÇÃO PONTES CANAL</p>	<p>LOCALIZAÇÃO</p>	<p>DATA</p> <p>16 Setembro 2003</p>	<p>ESCALA</p> <p>1/100</p>
---	---	---	--------------------	-------------------------------------	----------------------------

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

19

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Alvor
201 Área beneficiada	1718
202 Localização (Concelho)	Lagos e Portimão
203 Data da inspecção	17-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Sifão da Ribeira do Arão
301 Caracterização da obra	Sifão invertido em manilhas de betão, fazendo parte integrante do canal condutor geral do Aproveitamento. Na zona da travessia do leito da Ribeira, o sifão é constituído por duas condutas com 1 m de diâmetro. A travessia encontra-se apoiada sobre o leito da ribeira, a descoberto, possivelmente assente em coxim de betão.
302 Localização (Pk)	CCG (PK 8+500)
303 Localização (M P)	37 09 33.29 N 08 36 05.08 W
304 Geometria da secção	Dupla circular
305 Comprimento da obra (m)	100,0
306 DN (mm)	2*1000
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	1,6
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Limpa grelhas e comporta de regulação de nível a montante (AMP)
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	959 de 1718 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	564
403 Designação dos blocos de rega a jusante	--
404 Ocupação cultural	Pomares, horticolas, milho e forragem
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

19

504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. Aparentando ter sido objecto de reparação das juntas entre manilhas de betão. A protecção de enrocamento encontra-se danificada
506 Equipamentos	A descarga de fundo encontra-se soldada pelo que está inoperacional
507 Apoios (Fundações e pilares)	A fundação aparenta bom estado já que as condutas não apresentam assentamentos ou fissuras
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O sifão apresenta bom estado de funcionamento
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Substituição do actual troço sobre o leito da ribeira (numa extensão de 100m) por duas condutas de PEAD DN 1000, enterradas e protegidas por gabions e colchões reno.
801 Estimativa orçamental	322.264,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	Há que ter em atenção que o canal é utilizado para abastecimento público
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. Face à cota do leito da Ribeira e ao bom estado de conservação das paredes laterais na zona da travessia, é possível que a estrutura já tenha sido construída originalmente apoiada sobre o leito e não enterrada em vala. No entanto a estrutura está a descoberto e como tal está sujeita ao regime do rio e das marés pelo que se encontra permanentemente em risco.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção pretendida pela Associação de Beneficiários visa enterrar a travessia do rio que se encontra exposta. O projecto está de acordo com obras da mesma natureza já efectuadas noutros Aproveitamentos. Considera-se urgente a intervenção face ao risco a que a obra se encontra sujeita e aos prejuízos associados ao seu eventual colapso
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	A Associação apresenta grande preocupação em que seja mantido o abastecimento publico já que é ela que vende a água às Águas do Algarve. O Aproveitamento só rega a 36%. Os canais e as restantes infraestruturas encontram-se muito bem cuidadas apresentando sinais evidentes de manutenção regular.
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 19

SIFÃO DO ARÃO



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

20

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Alvor
201 Área beneficiada	1718
202 Localização (Concelho)	Lagos e Portimão
203 Data da inspecção	17-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Ponte canal da Figueira
301 Caracterização da obra	Ponte canal com 21 m de extensão, constituída por 3 pilares de altura variável que suportam duas caleiras em meias canas de fibrocimento DN 1500, apoiadas nas extremidades sobre os pilares e atirantadas por cintas metálicas espessadas de 1m.
302 Localização (Pk)	CCG (Pk 1+1400), à saída do tunel
303 Localização (M P)	37 11 26.70 N 08 41 54.76 W
304 Geometria da secção	Semi-circular dupla
305 Comprimento da obra (m)	21,0
306 DN (mm)	2*1500
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m³/s)	3,2
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Túnel, comporta de charneira e obturador de disco
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	1718 de 1718 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	926
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Todos os blocos de rega e abastecimento público
404 Ocupação cultural	Pomares, horticolas, milho e forragem
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

20

505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. Resultante de ter sido objecto de reparação das juntas à medida que vão surgindo as rupturas.
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	A sapata do pilar central encontra-se desprotegida
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O canal apresenta funcionamento regular devido às constantes obras de manutenção
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Substituição das duas caleiras existentes em fibrocimento por outras com dimensões idênticas às actuais mas em chapa de aço com 8 mm. Protecção do pilar sujeito ao escoamento da linha de água, nomeadamente na zona da sapata de fundação do pilar central.
801 Estimativa orçamental	63.117,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	Há que ter em atenção que o canal é utilizado para abastecimento público e rega de campos de golf pelo
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. O pilar central encontra-se implantado no eixo de uma linha de água com declive muito acentado e, por se encontrar completamente desprotegido encontra-se em risco permanente às características da linha de água. Caso ocorra uma situação torrencial na linha de água, com arrastamento de objectos de grandes dimensões, a sapata poderá ser arrastada sendo interrompido o abastecimento público e a rega.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	Dado a antiguidade da obra, ao estado muito danificado das caleiras, à dificuldade de reparação das mesmas e ao facto de que o colapso destas condiciona o abastecimento de água a todo o Aproveitamento é prioritário que a intervenção seja realizada.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 20

PONTE CANAL FIGUEIRA



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

21

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Alvor
201 Área beneficiada	1718
202 Localização (Concelho)	Lagos e Portimão
203 Data da inspecção	17-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Canal condutor geral (250m iniciais)
301 Caracterização da obra	Troço inicial do Canal Condutor Geral, com uma extensão de 250 m, revestido com betão e impermeabilizado com tela de PEAD, situado numa plataforma de aterro/escavação numa encosta muito inclinada
302 Localização (Pk)	CCG (Pk 1+1421)
303 Localização (M P)	37 11 26.70 N 08 41 54.76 W
304 Geometria da secção	Trapezoidal
305 Comprimento da obra (m)	250,0
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	0,9
308 Altura (m)	1,5
309 Inclinação das espaldas	1/1
310 Caudal (m³/s)	3,2
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Túnel, comporta de charneira e obturador de disco
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	1718 de 1718 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	926
403 Designação dos blocos de rega a jusante	Todos os blocos de rega e abastecimento público
404 Ocupação cultural	Pomares, horticolas, milho e forragem
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Revestido com tela de PEAD
502 Espaldas/Paredes	Revestido com tela de PEAD
503 Juntas	Revestido com tela de PEAD sem perdas
504 Tubagem	Não aplicável

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

21

505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação.
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	O canal encontra-se implantado numa encosta muito declivosa que apresenta desmoronamentos frequentes. A plataforma do canal não apresenta bermas e não tem valas de drenagem de pé ou de crista de talude. Face às más condições de drenagem os troços em aterro colapsam com frequência originado a interrupção do escoamento.
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O canal apresenta funcionamento regular
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Substituição da tela de PEAD por tela de PVC
801 Estimativa orçamental	36.720,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	Há que ter em atenção que o canal é utilizado para abastecimento público e rega de campos de golf pelo
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O bom estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega. Estando a tela no fim da sua vida útil há que ponderar a sua substituição.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção visa substituir a tela existente PEAD por tela em PVC de forma a acautelar a estabilidade dos aterros. A intervenção, sendo importante, não aparenta urgência. Face às más experiências com telas em PVC a substituição por este material deverá ser objecto de ponderação.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	O canal encontra-se implantado numa encosta muito declivosa que apresenta desmoronamentos frequentes. A plataforma não apresenta bermas nem qualquer vala de drenagem. Face à falta de drenagem os troços em aterro colapsam com frequência. Deverá ser ponderada a utilização de telas de PVC face às más experiências ocorridas noutros Aproveitamentos
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 21

CCG (250m)



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

22

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Alvor
201 Área beneficiada	1718
202 Localização (Concelho)	Lagos e Portimão
203 Data da inspecção	17-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Distribuidor do Vale da Lama
301 Caracterização da obra	Canal distribuidor com origem no Canal Condutor Geral. Apresenta 10 km de extensão dos quais se pretende reabilitar um troço com 2900 m.
302 Localização (Pk)	CCG (Pk 5+600)
303 Localização (M P)	
304 Geometria da secção	Trapezoidal
305 Comprimento da obra (m)	2900,0
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	0,5
308 Altura (m)	1,0
309 Inclinação das espaldas	1/1
310 Caudal (m ³ /s)	0,6
311 Tipo de juntas	Junta retração colmatada com betuminoso
312 Equipamento imediatamente a montante	Não aplicável
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	404 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	266
403 Designação dos blocos de rega a jusante	
404 Ocupação cultural	Pomares, horticolas, milho e forragem
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Bom estado geral e situações pontuais de colapso
502 Espaldas/Paredes	Bom estado geral e situações pontuais de colapso
503 Juntas	Bom estado geral e situações pontuais de colapso
504 Tubagem	Não aplicável
505 Estruturas de betão	Bom estado de conservação. Resultante de uma manutenção cuidada por parte

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

22

	da Associação em que vão sendo colmatadas as fissuras, substituídas espaldas e aplicados rebocos de impermeabilização. O canal encontra-se sujeito a situações de sub-pressões motivadas pela drenagem inexistente, apesar de já terem sido construídas algumas estruturas de entrada de água para o canal. Ocorrem situações de deslizamento de taludes que têm vindo a afectar o estado de conservação.
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	O troço foi objecto de reabilitação tendo sido colmatadas juntas e fissuras, verificando-se que quase toda a estrutura do canal está rebocada. As situações mais gravosas de colapso, obrigam a intervenções significativas pelo que não foram reparadas.
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O canal apresenta funcionamento regular apesar de existirem situações pontuais em que as espaldas e fundos se encontram colapsados provocando estreitamentos da secção corrente.
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Realização de obras de drenagem (aquedutos, valas e entradas de água) de forma a eliminar as situações de sub-pressão a que a obra está sujeita, impermeabilização da secção em toda a extensão com tela de PVC. Reparação das espaldas e do fundo com betão simples e impermeabilizar com tela de PVC.
801 Estimativa orçamental	457.085,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	Há que ter em atenção que o canal é utilizado para abastecimento público e rega de campos de golf pelo
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. Salvo as situações pontuais de espaldas e fundos colapsados o bom estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água. As situações pontuais de colapso deveriam ser reparadas com urgência
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção visa impermeabilizar a secção do canal e maximizar a eficiência da exploração da obra. Não se considera urgente a intervenção geral em todo o canal. Face às más experiências com telas em PVC a substituição por este material deverá ser objecto de ponderação.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Não
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	Deverá ser ponderada a utilização de telas de PVC face às más experiências ocorridas noutros Aproveitamentos
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 22 DISTRIBUIDOR DE VALE DA LAMA



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

23

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Campilhas e S.Domingos
201 Área beneficiada	1836
202 Localização (Concelho)	Santiago do Cacém, Odemira e Ourique
203 Data da inspecção	22-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Ponte canal do Pocinho
301 Caracterização da obra	Ponte canal constituída por uma caleira apoiada em pilares de altura variável (2,5 a 5,3m), espaçados de 5m. A caleira é constituída por uma meia canas de fibrocimento com 1,54m de diâmetro atirantada com varões e cintas em ferro numa extensão de 76m
302 Localização (PK)	Canal de S. Domingos (Pk 2+003)
303 Localização (M P)	M 171395 P 103891
304 Geometria da secção	Semi-circular
305 Comprimento da obra (m)	76,0
306 DN (mm)	1540
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m³/s)	0,6
311 Tipo de juntas	Borracha
312 Equipamento imediatamente a montante	Comporta nível AMP 80 e EE de S. Domingos
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	378 de 378 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	41
403 Designação dos blocos de rega a jusante	
404 Ocupação cultural	
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

23

505 Estruturas de betão	Conservação susceptível de melhoria. Os pilares apresentam-se pontualmente com a armadura a descoberto. Nas vigas essa situação verifica-se com maior frequência. A caleira encontra-se em ruína.
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Os pilares apresentam algumas situações em que a armadura se encontra a descoberto
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	A ponte apresenta funcionamento regular dado que a caleira foi impermeabilizada recentemente
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCA's ANTERIORES	A caleira foi objecto de reabilitação tendo sido impermeabilizado com tela betuminosa Não foi objecto de financiamento de quadros comunitários.
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Substituição por um sifão invertido em tubagem de PEAD DN 1000
801 Estimativa orçamental	161.000,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Condicionado. A estrutura apresenta necessidade de grandes intervenções pelo estado de conservação ser deficiente e a caleira se encontrar em ruína, contudo ainda não se verificam limitações ao seu funcionamento.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	Dado a antiguidade da obra, ao estado muito danificado das caleiras, à dificuldade de reparação das mesmas e ao facto de que o colapso destas condicionar o abastecimento de água de todo o canal é prioritário que a intervenção seja realizada.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO - 23 PONTE CANAL DO POCINHO



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

24

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Campilhas
201 Área beneficiada	1836
202 Localização (Concelho)	Santiago do Cacém, Odemira e Ourique
203 Data da inspecção	22-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Ponte canal da Fonte do Pote
301 Caracterização da obra	Ponte canal constituída por uma caleira apoiada em pilares de altura variável consoante as condições topográficas. A caleira é constituída por meias canas de fibrocimento DN 1000 atirantadas com varões e cintas em ferro. Extensão 106m
302 Localização (Pk)	CCG de Campilhas (Pk 31+524)
303 Localização (M P)	M 176279 P 106844
304 Geometria da secção	Semi-circular
305 Comprimento da obra (m)	106,0
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m³/s)	0,5
311 Tipo de juntas	Pintura betuminosa
312 Equipamento imediatamente a montante	Não aplicável
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	170 de 1519 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	83
403 Designação dos blocos de rega a jusante	
404 Ocupação cultural	
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Mau estado com perdas significativas
504 Tubagem	Não aplicável

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

24

505 Estruturas de betão	Conservação susceptível de melhoria. Os pilares apresentam-se pontualmente com a armadura a descoberto. Nas vigas essa situação verifica-se com maior frequência. A caleira encontra-se em ruína.
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Os pilares apresentam algumas situações em que a armadura se encontra a descoberto
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	A ponte apresenta funcionamento deficiente face às inúmeras perdas de água apresentadas pela caleira
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Substituição por um sifão invertido em tubagem. À data o projecto de reabilitação ainda não foi elaborado
801 Estimativa orçamental	300.000,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Condicionado. A estrutura apresenta necessidade de grandes intervenções pelo estado de conservação ser deficiente e a caleira se encontrar em ruína, contudo ainda não se verificam limitações ao seu funcionamento.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	Dado a antiguidade da obra, ao estado muito danificado das caleiras, à dificuldade de reparação das mesmas e ao facto de que o colapso destas condicionar o abastecimento de água de todo o canal é prioritário que a intervenção seja realizada.
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	e - prioridade elevada - Está posta em causa a continuidade da distribuição de água por a estrutura se encontrar em risco de colapsar
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 24 PONTE CANAL DA FONTE POTE



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

25

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Caia
201 Área beneficiada	7500
202 Localização (Concelho)	Elvas
203 Data da inspecção	23-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Canal de Elvas
301 Caracterização da obra	Canal de Elvas (com origem no condutor geral), com 22874 m de extensão total, revestido com betão simples, reabilitado na sua grande parte com tela betuminosa, abastece uma rede de rega constituída por regadeiras e equipado com comportas e módulos
302 Localização (PK)	12 zonas distribuídas pelo 1º 2º 3º e 4º troços
303 Localização (M P)	
304 Geometria da secção	Trapezoidal
305 Comprimento da obra (m)	2700,0
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	Variável
308 Altura (m)	Variável
309 Inclinação das espaldas	1/1
310 Caudal (m³/s)	Variável
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Não aplicável
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	4000 ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	0
403 Designação dos blocos de rega a jusante	
404 Ocupação cultural	Olival e pomares de pessegueiros e ameixeiras
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Mau estado
502 Espaldas/Paredes	Mau estado
503 Juntas	Mau estado
504 Tubagem	Não aplicável

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

25

505 Estruturas de betão	Não aplicável
506 Equipamentos	Não aplicável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	O canal apresenta funcionamento regular apesar de existirem situações pontuais em que as espaldas e fundos se encontram danificadas.
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCA's ANTERIORES	O canal tem vindo a ser impermeabilizado restando 12 zonas para que fique impermeabilizado em toda a sua extensão
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Reparação do betão do fundo e espaldas e impermeabilização com tela betuminosa numa extensão de 2700 m (área de tela 20703 m2) divididos por 12 troços com comprimento variável
801 Estimativa orçamental	205.287,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega.
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção visa melhorar a eficiência do transporte e da manutenção do canal não se antevendo o colapso da estrutura
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Não
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	A remuneração a cobrar pela Associação para aplicação da tela parece elevada face aos meios humanos a utilizar (2 pedreiros, 2 serventes e 2 cantuneiros, em 20 dias, num total de 140 horas)
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 25

CANAL DE ELVAS



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

26

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Caia
201 Área beneficiada	7500
202 Localização (Concelho)	Elvas
203 Data da inspecção	23-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Comportas grandes do CCG (AMP 160 e 200) e canal Campo Maior (AMP 100, 110, 125 e 140)
301 Caracterização da obra	Comportas de regulação de nível a montante - AMP. No CCG serão reabilitadas 2 comportas (1 de cada tipo). No canal de Campo Maior serão reabilitadas 6 comportas com a seguinte distribuição: AMP 100 - 2, AMP110 - 1, AMP 125 - 2 e AMP 140 - 1
302 Localização (Pk)	Ao longo do canal
303 Localização (M P)	Ao longo do canal
304 Geometria da secção	Trapezoidal
305 Comprimento da obra (m)	Não aplicável
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	Não aplicável
310 Caudal (m3/s)	Variável
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Não aplicável
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	CCG 7271 ha e Campo Maior 1969ha
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	0
403 Designação dos blocos de rega a jusante	
404 Ocupação cultural	Olival e pomares de pessegueiros e ameixeiras
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

26

505 Estruturas de betão	Não aplicável
506 Equipamentos	Verificam-se perdas de água entre o tabuleiro e a sede de funcionamento das comportas. Os amortecedores não retêm o óleo. A camda de protecção das peças metálicas é melhorável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	As comportas funcionam regularmente. A vedação deficiente dificulta a regulação de caudais nos canais
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Decapagem, metalização e pintura das peças metálicas, substituição dos amortecedores, reparação das chumaceiras e afinação e acondicionamento das peças fixas
801 Estimativa orçamental	180.000,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega, dificultando no entanto a modelação dos caudais a regular
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção visa reabilitar as comportas de forma a melhorar o seu estado de funcionamento não se antevendo a inoperacionalidade das mesmas e como tal a urgência da intervenção
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	Áreas dependentes comportas: CCG 7176 a 7271 ha, Canal de Campo Maior 538 a 1969 ha, CCG. Proprietários dependentes CCG 957 a 960, Canal de Campo Maior 7 a 496
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Programa de Desenvolvimento Rural

Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 26

CANAL CONDUTOR GERAL E CANAL CAMPO MAIOR Grandes Comportas



AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

27

200 APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA	Caia
201 Área beneficiada	7500
202 Localização (Concelho)	Elvas
203 Data da inspecção	23-09-2009
300 OBRA INSPECCIONADA	Comportas pequenas dos distribuidores de Campo Maior, Godinha e Almadraqueira
301 Caracterização da obra	Comportas de regulação de nível a montante AMP. Serão reabillitadas 17 comportas com a seguinte distribuição: Campo Maior (AMP 90 - 1, AMP 80 - 4, AMP 70 - 7 e AMP 50 -1), Godinha (AMP 80 - 2 e AMP 60 -1), Almadraqueira (AMP 50 - 1)
302 Localização (PK)	Ao longo dos distribuidores
303 Localização (M P)	Ao longo dos distribuidores
304 Geometria da secção	Trapezoidal
305 Comprimento da obra (m)	Não aplicável
306 DN (mm)	Não aplicável
307 Largura (m)	Não aplicável
308 Altura (m)	Não aplicável
309 Inclinação das espaldas	1/1
310 Caudal (m3/s)	Variável
311 Tipo de juntas	Não aplicável
312 Equipamento imediatamente a montante	Não aplicável
400 INFRAESTRUTURAS E BLOCOS A JUSANTE DA OBRA	
401 Área a jusante da intervenção	Dist Campo Maior 543ha, Godinha 585ha Almadraqueira 56 ha - total 1184
402 Nº Beneficiários a jusante da intervenção	0
403 Designação dos blocos de rega a jusante	
404 Ocupação cultural	Olival e pomares de pessegueiros e ameixeiras
405 Sistema de rega	Gravidade
406 Percentagem regada	
500 ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA OBRA	Verificado
501 Rasto	Não aplicável
502 Espaldas/Paredes	Não aplicável
503 Juntas	Não aplicável
504 Tubagem	Não aplicável

AUTORIDADE NACIONAL DO REGADIO

ProDer - Acção 1.6.3 - 4ª Tipologia - Operação de reabilitação das infra-estruturas hidroagrícolas

100 RELATÓRIO Nº

27

505 Estruturas de betão	Não aplicável
506 Equipamentos	Verificam-se perdas de água entre o tabuleiro e a sede de funcionamento. Os amortecedores não retêm o óleo. A camda de protecção das peças metálicas é melhorável
507 Apoios (Fundações e pilares)	Não aplicável
600 ESTADO DE FUNCIONAMENTO GERAL DA OBRA	As comportas funcionam regularmente. A vedação deficiente dificulta a regulação de caudais nos canais
700 REABILITAÇÕES JÁ EFECTUADAS EM QCAs ANTERIORES	Não foi objecto de reabilitação em QCAs anteriores
800 REABILITAÇÃO REQUERIDA PELA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS	Decapagem, metalização e pintura das peças metálicas, substituição dos amortecedores, reparação das chumaceiras e afinação e acondicionamento das peças fixas
801 Estimativa orçamental	52.000,00 €
802 Prazo de execução/periodo de execução	De Outubro a Abril
900 AVALIAÇÃO SOBRE ESTADO CONSERVAÇÃO E FUNCIONAMENTO	Não condicionado. O estado de conservação e funcionamento da estrutura não condiciona a distribuição de água para rega, dificultando no entanto a modelação dos caudais a regular
1000 AVALIAÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PROPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO BENEF	A intervenção visa reabilitar as comportas de forma a melhorar o seu estado de funcionamento não se antevendo a inoperacionalidade das mesmas e como tal a urgência da intervenção
1300 ENQUADRAMENTO NA ACÇÃO 1 6 3 REABILITAÇÃO	Sim
1100 OBSERVAÇÕES GERAIS	Dist Campo Maior 122 a 543ha, Godinha 284 a 585ha Almadraqueira 56 ha - Total 1184 Dist Campo Maior 3 a 227 prop, Godinha 4 a 5 prop Almadraqueira 3 prop
1200 CLASSIFICAÇÃO DA URGÊNCIA DA INTERVENÇÃO	b - prioridade baixa - Não está posta em causa a distribuição de água destinado-se a intervenção à melhoria do funcionamento da infra-estrutura
1400 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELAS VISTORIAS:	Filomena Esteves, António Santos



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



DGADR
Direcção-Geral
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Autoridade Nacional do Regadio

RELATÓRIO DE INSPECÇÃO 27

DISTRIBUIDORES DE - CAMPO MAIOR - GODINHA – ALMADRAGUEIRA

Pequenas Comportas

